

CRISTO, A SOMA DE TODAS AS COISAS ESPIRITUAIS

WATCHMAN NEE

Edição de uma série de mensagens entregues em encontros semanais em Shangai,
China, durante o período de 1939 - 1940.

Todos os textos citados são extraídos da Bíblia edição revisada e corrigida, traduzida
por João Ferreira de Almeida.

Capítulo I - Cristo É o Caminho, a Verdade, e a Vida

Disse-lhes Jesus: Eu sou o caminho a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senão por mim. (João 14:6)

“Eu sou o caminho e a verdade a vida”, disse o Senhor Jesus. Isto claramente nos informa que o caminho que Deus deu é Cristo, a verdade que Deus deu é Cristo, e a vida que Deus deu é da mesma forma Cristo. Cristo é o nosso caminho, Cristo é a nossa verdade, Cristo é a nossa vida. É através de Cristo que vamos ao Pai. No coração de Deus, aquele que está associado a Ele é Cristo, o qual é também Seu Filho. O que Ele nos dá é a pessoa de Cristo; Ele não nos dá muitas coisas fora de Cristo.

Muitas vezes na área espiritual, vemos e tocamos uma coisa que é meramente um termo ou uma letra, vazia de qualquer utilidade espiritual para nós. Como precisamos pedir a Deus que abra os nossos olhos para que conheçamos Seu Filho. A característica do Cristianismo está no fato de que sua fonte, profundidade, e riquezas estão envolvidas com o conhecimento do Filho de Deus. Não importa o quanto sabemos sobre métodos ou doutrinas ou poder. O que realmente importa é o conhecimento do Filho de Deus. Conhecer que o Filho de Deus é o caminho, conhecer que o Filho de Deus é a verdade, conhecer que o Filho de Deus é a vida. Nosso poder vem de conhecer Seu Filho. Tudo o que Deus nos dá é Seu Filho, não uma porção de coisas. Por esta razão toda a questão está no conhecimento do Filho de Deus.

Cristo É o Caminho

A palavra de Jesus é, “Eu sou o caminho”. Este caminho pode também significar o método. O que Ele tenta nos informar é que Ele é o caminho pelo qual vamos a Deus. Tendo Ele, temos o caminho; e possuindo Ele, possuímos o método. Todo verdadeiro crente precisa aprender esta lição pela menos uma vez - a qual é: o Senhor Jesus é o caminho, o Senhor Jesus é o método. Se você foi salvo, você tem pelo menos esta experiência de confiar no Senhor Jesus como seu caminho para Deus. Pois Ele é o caminho, sem o qual ninguém pode ir a Deus. Todo o cristão verdadeiramente salvo sabe como andar nesse caminho. Agradeço a Deus, incontável quantidade de verdadeiros crentes aprenderam pelo menos esta lição, a qual é, vir a Deus por Jesus de Nazaré, o Filho de Deus. Viajamos por este caminho pelo menos uma vez. Este caminho não é outro senão a pessoa de Cristo. Não é nenhum outro método fora Dele. Precisamos ver que o Senhor Jesus, e nenhum outro método, é o único caminho pelo qual vamos a Deus imediatamente no momento da salvação e em qualquer outro momento subsequente.

Alguns cristãos estão procurando por alguns métodos espirituais. Certa vez depois de ter entregue uma mensagem concernente à vitória através de Cristo e não através de nós mesmos, um irmão pegou a mão do irmão que pregou e disse, “Por muitos anos eu tenho sido persistentemente derrotado, mas hoje tudo esta bem”. Então o irmão pregador perguntou, “Como pode ser isto?”. Para o que ele respondeu, “Porque eu acho que agora consegui um caminho para a vitória. Agradeço ao Senhor por hoje ter encontrado um método! A vitória através do Senhor, não por mim mesmo”. Mas o irmão pregador disse-lhe francamente em resposta, “se tudo o que você encontrou é o caminho da vitória, então você será derrotado outra vez”. Porque ele disse isto? Porque o Senhor Jesus Cristo nos disse, “Eu sou o caminho”. Em outras palavras, só Ele é o caminho, o método. O caminho não está fora Dele, pois Ele mesmo é o caminho. Se tudo o que conseguimos é meramente um método, cedo descobriremos sua ineficiência. Deus não nos deu um método; Ele nos deu Seu próprio Filho.

Freqüentemente escutamos a experiência de outros e sentimos sua preciosidade, mas vemos apenas um método que uma outra pessoa tenha tocado ao invés de ver o Senhor. Como resultado, sofremos derrotas após derrotas. A principal razão é porque não conhecemos o Senhor como o caminho.

Procuremos entender que crer na pessoa do Senhor, e crer em uma formula, são duas propostas realmente diferentes. Pela graça de Deus, o cristão tem seus olhos abertos para ver que tipo de pessoa é; por esta razão põe a si mesmo de lado e crê no Senhor, confiando nEle para fazer em seu interior o que ele mesmo não pode fazer. Como consequência, ele obtêm liberdade e está plenamente satisfeito diante de Deus. Mais tarde, entretanto, outro crente vem

através dele. Depois de ouvir o testemunho da primeira pessoa, este também pede a Deus para iluminá-lo para que possa conhecer que é um homem inútil. Este também aprende a crer em Deus e humildemente abandonar a si mesmo. Ainda assim estranhamente percebe que não recebeu a libertação como na experiência da outra pessoa. Qual é a explicação para isto? É porque o primeiro irmão tem fé viva que o habilita a tocar o Senhor tanto quanto crer em Deus, enquanto que o segundo irmão não tem fé mas somente uma “fórmula de fé copiada”; e portanto não encontrou Deus. Resumindo, o que este segundo irmão tem é um método, não o Senhor. Um método não tem poder nem eficácia; por não ser Cristo, é simplesmente uma coisa morta.

Todas as coisas espirituais fora de Cristo são mortas. Vamos guardar bem isto. Alguns irmão e irmãs estão intimamente questionando: “Como é estranho que outra pessoa que crê em Deus tem suas orações respondidas, enquanto que eu também creio e ainda não sou ouvida. Porque Deus é gracioso para ele e não para mim?” Eles dão a impressão de culpar Deus de parcialidade, não compreendendo que o que eles crêem é nada mais que uma coisa, e portanto morta. Nem fórmula nem método funcionam; somente Cristo é vida. Mesmo se alguém aprendeu uma porção de métodos, ele entretanto não está educado para ser cristão, porque os filhos de Deus precisam ser nascidos, não ensinados.

“Eu sou o caminho”, disse o Senhor Jesus. Cristo é o caminho, Cristo é o método. Caros amigos, Cristo é o seu caminho e Cristo é o seu método? Ou é somente um caminho e um método? Agradeço a Deus, pois se Cristo é nosso método, todas as coisas serão alcançadas. Mas se o nosso é somente um método - e mesmo que possa ser bom, correto e incomparável - ainda é morto e não tem valor espiritual. A razão para muitas orações não serem respondidas e testemunhos serem ineficazes é encontrada na nossa falta de tocar o Senhor. Temos meramente copiado o método de outros; não tocamos a pessoa do Senhor.

Certa vez um servo do Senhor entregou uma mensagem sobre Romanos 6:8 em um certo lugar. Um irmão depois de ter ouvido a mensagem, disse: “Hoje eu entendo o caminho da vitória. Agora esta claro para mim. Eu creio que daqui por diante nunca mais serei derrotado como antes”. Um outro irmão veio até o pregador e apenas assentiu um pouco com sua cabeça. Quando lhe foi perguntado como ele se sentia, ele respondeu: “Eu não sei como descrevê-lo. Mas o Senhor abriu os meus olhos. Embora eu não possa dizer que O vi, eu também não ousa dizer que não O vi.” O que este segundo irmão obteve não foi um método mas a pessoa do Senhor. Por conseqüência, ele firmemente manteve a posição, enquanto que o primeiro caiu novamente; pois o primeiro irmão recebeu apenas um método e não a pessoa do Senhor; e portanto não havia valor naquilo que recebeu.

Muitas vezes até mesmo o motivo por traz do ouvir uma pregação é incorreto. Ao invés de pedirmos ao Senhor a revelação para que possamos vê-Lo, tentamos com nosso cérebro memorizar um método para termos conosco. E até mesmo se seguirmos aquele método, não seremos levados a lugar algum. Algumas vezes, entretanto, parece que alcançamos um vislumbre, talvez sem ter nenhuma grande segurança para atrever a dizer que vimos o Senhor. Todavia, O vemos e tal compreensão profunda produz mudança real. Agradeço ao Senhor, pois este é o caminho. Não porque temos aprendido um método, mas porque fomos levados a conhecer o Senhor. Isto nos mostra claramente que a pessoa do Senhor é o método.

Por esta razão, então, devemos, após ouvirmos uma mensagem ou um testemunho, nos examinarmos para sabermos se encontramos o Senhor ou meramente entendemos um método. Não há libertação no conhecimento de um método como há no conhecimento do Senhor. Ouvir como Ele ajuda outros não irá nos salvar, somente a nossa confiança no Senhor é eficaz. Suas palavras podem nos parecer as mesmas, ainda assim suas realidades são apenas palavras. O Senhor é o Senhor da vida. Qualquer um que O toque toca a vida. Somente o tocar o Senhor pode dar vida.

Cristo É a Verdade

O Senhor não se apresenta somente como o caminho, Ele também fala da sua pessoa como a verdade. A verdade não se refere a palavras faladas sobre Cristo; é a pessoa de Cristo quem é a verdade. Muitas vezes os cristãos recebem o ensinamento e a interpretação de Cristo como verdades, embora na realidade verdade não é relativa a coisas mas é a pessoa de Cristo. “E conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará,” disse o Senhor (João 8:32).

Irmãos e irmãs, apenas considerem quantas verdades realmente nos fizeram livres? A Palavra de Deus declara que a verdade nos fará livres, mas quantas vezes a verdade é meramente uma doutrina para nós. Nossos olhos não foram abertos para vermos Cristo. Podemos ter falado sobre muitas doutrinas por uns dez anos, ainda assim não O vimos. Podemos ter ouvido por um mesmo espaço de tempo, e ainda assim outra vez não O vimos. As pessoas podem estar habilitadas para falar sobre a doutrina da co-morte sem conhecer o poder desta morte. Ou conversar sobre vida ressurreta sem a experiência do seu poder. Se tudo o que falamos é doutrina, nós estamos carregando uma coisa morta.

Certa vez uma pessoa escreveu para um irmão o seguinte: “Um irmão pecou contra mim, e eu não estou certo se devo perdoá-lo. Peço-lhe que me instrua. Meu coração está um tanto tranquilo diante de Deus. Se você disser que devo perdoar, eu o perdorei. Se você pensa que não devo, então eu não o perdorei.” Irmãos, qual é a opinião de vocês sobre este tal cristão? Suponha que alguém muito querido para mim está morto e eu escrevo uma carta para outra pessoa perguntando assim: “Alguém muito querido para mim está morto; eu devo portanto lamentar sua morte? Se você disser que devo chorar, chorarei; mas se você disser que não, então não chorarei.” Muito certamente você irá rir diante de tal pergunta, pois é absurda. Se uma pessoa chora ou não chora de acordo com o que ele disse, nem seu lamento nem sua falta de lamento é real. Ambos são falsos, e portanto causam morte e não vida. Com seu irmão, ou você perdoa ou não perdoa. Sempre que você agir pela doutrina da morte esta ação é fingimento.

Amigos, tudo o que não é Cristo vivo em nós ou não é Cristo como nossa verdade - isto é, tudo o que é feito com base em uma doutrina - causa morte. Não há vida, não é vivo. Você vê a diferença aqui? É uma diferença muito grande para passar despercebida. Doutrina requer nossa memória, mas a vida age espontaneamente. Uma palavra dita pela vida não é propelida pela memória, mas é motivada pelo poder que está em nós. O Senhor, não doutrina ou ensinamento, está no controle sobre nós. Deve haver um dia quando Deus abre os nossos olhos para percebermos que a realidade espiritual está em Cristo. Nós não tentamos relembrar certas doutrinas e agir de acordo com elas; é Cristo quem vive em nós. Ele é nossa verdade, portanto ela é viva.

Certa vez havia um irmão que foi ofendido por outro irmão. Ele não pode suportar a ofensa, e então ele com ódio ralhava com o irmão ofensor. Mais tarde, sua consciência estava constrangida. Sentiu que deveria ir até o irmão ofensor e se desculpar. Mas quando ele lembrava como aquele irmão o havia ofendido, sua raiva era novamente provocada. Enquanto isso, ainda sentia que devia ao outro irmão uma desculpa. Então decidiu escrever uma carta ao irmão. Pegou sua pena e começou a escrever: “Sinto que é errado para mim ter ralhado com você.” Mas como estava lembrado de quanto errado era aquele irmão e como o tinha ofendido, sua raiva voltou outra vez mais. Depois de ter esperado um pouco, tomou sua pena e continuou a escrever. Durante todo o tempo em que estava escrevendo sentia raiva no seu coração. Mesmo quando ele colocou a carta no correio, ainda estava aborrecido. Em toda a aparência, esta carta parecia como que escrita por um cristão, entretanto nós sabemos que ela era resultado de doutrina e não de vida. Embora ele tenha escrito uma carta de desculpa, seu coração permanecia cheio de ira. Ele poderia encontrar aquele irmão, poderia acolhe-lo e cumprimenta-lo, ainda que interiormente a controvérsia não houvesse passado, e suas palavras possivelmente não pudessem ser naturais. Amados, agora podemos ver a diferença? O Senhor é a verdade. Se em qualquer momento ela é doutrina e não o Senhor ela é morte. Que possamos entender que em todos os assuntos espirituais, com o Senhor é vida, mas sem o Senhor é morte. Se uma coisa é feita como resultado de Seu brilho agindo em nós, então esta coisa é viva.

Cristo É a Vida

Após as palavras “Eu sou o caminho a verdade”, o Senhor continua com “e a vida”. Estamos conscientes do fato de que a vida surge espontaneamente na obra, mas a obra não pode ser um substituto para a vida. Devemos ser cristalinos aqui porque obra não é vida - pois vida não é esforço, vida é a pessoa de Cristo. Como as pessoas labutam para serem cristãos! Como estamos cansados pelo esforço diário. Quanto severa são estas doutrinas, pois elas exigem de nós humildade, generosidade, perdão, e longanimidade. Elas literalmente nos

desgastam. Muitos admitem que ser cristão é uma tarefa difícil. Isto é verdade especialmente para os crentes jovens. Quanto mais eles tentam, mais difícil ela se torna. Após terem tentado por um certo tempo, eles ainda não se tornaram semelhantes a um cristão. Irmãos e irmãs, se Cristo não é vida, devemos fazer a obra; mas se Ele é vida, então não precisamos batalhar. Repetidamente dizemos que a pessoa de Cristo é vida e que a obra não pode nunca substituir a vida.

Há um grave engano impregnado entre os filhos de Deus. Muita vida considerada como alguma coisa eles devem possuir pelas suas próprias forças, ou então não há vida. O que todos nós devemos compreender é, que se há vida não haverá de maneira alguma a necessidade de fazermos nós mesmos, mas aquela vida fluirá naturalmente. Considere por um momento como nossos olhos vêem e como nossos ouvidos ouvem. Nossos olhos vêem muito naturalmente e nosso ouvidos ouvem espontaneamente porque há vida neles. Devemos ser claros neste ponto: vida flui naturalmente na obra, mas a obra nunca é um substituto para vida. Algumas vezes a obra prova a ausência de vida ou a fraqueza de vida. Vida gerará moralidade, mas boa moralidade não é suplemento para vida. Por exemplo um irmão pode ser muito gentil, moderado e reservado. Alguém o elogiará, dizendo “A vida deste irmão não é má.” Não, ele usou a terminologia errada. Como o Senhor disse, “Eu sou a vida.” O quanto gentil, moderado e reservado este irmão possa ser, se estas coisas não vêm de Cristo elas não são reconhecidas como vida. É perfeitamente verdadeiro dizer que este homem tem um bom temperamento ou ele raramente causa alguma dificuldade ou ele sempre trata as pessoas bondosamente e nunca discute; mas não pode se dizer que ele tem uma vida espiritual rica. Se estas coisas são naturais para ele elas não são vida, porque elas não procedem de Cristo.

Outras pessoas acalentam um outro pensamento. Elas concluem que vida é poder. Ter o Senhor como nossa vida significa ser-nos dado Seu poder para fazermos o bem. Entretanto, Deus nos mostra que nosso poder não é uma coisa; ele é simplesmente Cristo. Nosso poder não é a força para fazer coisas; mas sim, uma Pessoa. Vida para nós não é somente poder mas também uma Pessoa. É Cristo quem se manifesta em nós, ao invés de usarmos Cristo para apresentar as nossas boas obras.

Certa vez um irmão assistiu uma reunião em certo lugar. Ele foi questionado por um cristão idoso, “Porque você vai àquela reunião?” “Porque lá há vida,” respondeu. O homem idoso disse, “Sinceramente, com respeito ao entusiasmo, nossas reuniões não são comparáveis às daquele lugar.” “Você não entende,” replicou o irmão. “Aquele lugar não tem ao menos uma atmosfera frenética.” “O que você quer dizer?” perguntou o irmão idoso. “Como pode haver vida se não há calor?” Respondeu o jovem irmão, “Não há nada disso nem mesmo barulho por lá, e ainda assim há vida. Porque vida necessariamente não tem que ser emocionalmente excitante ou entusiástica ou calorosa ou barulhenta.” Então o homem idoso filosofou, “Talvez as pessoas jovens gostem do fervor, mas eu prefiro palavras séria. Quando ouço palavras profundas, encontro vida. Acho que isto de fato é vida.” Mas o jovem irmão disse como resposta, “Por muitas vezes ouvi as palavras profundas a que você se refere, mas não encontrei nenhuma vida.” Queridos, da conversação entre este dois homens, podemos ver que vida não é emoções excitantes nem palavras profundas. Palavras de sabedoria, discursos inteligentes, argumentos lógicos e dissertações profundas não são necessariamente vida.

Não surpreendentemente, alguém irá perguntar, “Quão estranho que vida não é fervor nem pensamentos elevados. Onde, então, podemos encontrar vida? O que é vida afinal?” Confessamos que não temos uma forma melhor de expressar este assunto da participação na vida comunicada. Tudo o que podemos dizer é que ela é alguma coisa mais profunda do que emoção ou pensamento. Uma vez que alguém a encontra, ele imediatamente será avisado interiormente. Isto é chamado de vida.

O que é vida? Vida é mais profunda do que pensamento; pensamento nunca supera vida. Ela é mais profunda do que emoção; emoção é superficial em comparação com vida. Se pensamento ou emoção, são relativamente externos, o que, então, é vida? O Senhor Jesus declarou: “Eu sou a vida.” Não devemos precipitadamente concluir que encontramos vida quando tudo o que encontramos é um tipo de atmosfera quente, a assim chamada espiritualmente de atmosfera quente. Pelo contrário poderíamos perguntar, quando tal atmosfera surge? Muitas das experiências nos confirmam que muitos dos que estão habilitados a criar atmosfera quente sabem muito pouco sobre o Senhor, muitas pessoas emocionáveis estão um tanto carentes do conhecimento do Senhor. Somente Cristo é vida, o resto não o é.

Precisamos aprender a lição do conhecimento da vida. Pois vida não depende de quanto entusiástica é a nossa emoção ou quanto formal é o nosso pensamento; ela repousa exclusivamente no quanto o Senhor tem manifestado a Sua própria pessoa. Não há entretanto nada mais importante do que conhecer ao Senhor. Quando estamos conhecendo o Senhor estamos tocando vida. Deveríamos ver diante de Deus o significado de Cristo nossa vida. Aqueles que facilmente se emocionam ou são especialmente inteligente não são necessariamente pessoas que conhecem o Senhor. Conhecê-lo requer uma visão espiritual. Tal visão é vida e ela nos transforma. Se conhecemos o Senhor como nossa vida, percebemos a total futilidade de todos os esforços nos assuntos espirituais. Por esta razão olhamos só para Ele.

Quando pela primeira vez cremos no Senhor, não percebemos qual o verdadeiro significado de olhar para Ele. Mas gradualmente aprendemos cada vez mais a olhar para Ele, reconhecendo que todas as coisas dependem de Cristo, e não de nós. No começo do nosso caminhar cristão desejamos possuir uma coisa após outra; não podemos confiar Nele para nada. Depois aprendemos um pouco mais, recebemos algum entendimento de como é necessário confiarmos Nele; não no sentido de crermos Nele para garantir-nos item por item, mas no sentido de confiarmos Nele para fazermos o que não conseguimos fazer por nós mesmos. Quando nos tornamos cristãos, estamos inclinados a fazer todas as coisas nós mesmos, temendo que nada pudesse ser feito ou que as coisas se despedaçariam se não as fizéssemos. Mais tarde, tendo visto o Senhor ser nossa vida, sabemos que tudo é de Cristo e não de nós. Conseqüentemente, aprendemos a descansar e olhar para Ele.

Tenhamos em mente que ao invés de nos dar um objetos após outro, Deus nos dá Seu Filho. Por causa disto, podemos sempre elevar nossos corações e olhar para o Senhor, dizendo "Senhor, tu és meu caminho; Senhor, tu és minha verdade; Senhor, tu és minha vida. És tu, Senhor, quem importa para mim, não as suas coisas." Peçamos para Deus nos dar graça para que possamos ver Cristo em todas as coisas espirituais. Dia após dia somos convencidos que fora de Cristo não há caminho, nem verdade, nem vida. Ou, chamamos a atmosfera quente de vida, rotulamos pensamentos elevados de vida. Consideramos emoções fortes ou comportamento exterior como vida. Na realidade, no entanto, estes não são vida. Devemos perceber que somente o Senhor é vida. Cristo é nossa vida. E é o Senhor quem vive esta vida em nós. Peçamos a Ele que nos liberte de muitos temores externos e fragmentados que toquemos somente Ele. Que possamos ver o Senhor em todas as coisas - caminho, verdade, e vida são todos encontrados quando conhecemos a Ele. Que possamos realmente encontrar o Filho de Deus e deixa-Lo viver em nós. Amém.

Capítulo II - Cristo É a Ressurreição e a Vida

Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida; (João 11:25)

O capítulo 11 de João revela como o Senhor Jesus deu vida a alguém já morto - em outras palavras, como Ele ressuscitou um morto. Ele estava apto para ressuscitar o morto e Ele fez um homem morto ser ressuscitado, mas ao invés de dizer "Eu ressuscito o morto" Ele disse "Eu sou a ressurreição." Logo após Ele ter dito isto, Ele de fato ressuscitou o morto. Ambas Marta e Maria estavam presentes naquele dia. De acordo com seus sentimentos, pareceu para elas mais apropriado ao Senhor dizer, "Não se preocupe com seu irmão morto, pois eu posso ressuscitá-lo." Gostaríamos de ouvir tais palavras. O que apreciamos e esperamos é que Deus fará mais por nós. Frequentemente nossas orações e expectativas diante de Deus são pela promessa de que o Senhor fará assim e assim por nós. O que o Senhor especialmente deseja é que nós vejamos que não é aquilo que Ele pode fazer mas o que Ele mesmo é, pois Seu fazer é baseado no Seu ser.

Considere Marta. Ela creu no poder do Senhor. Ela disse a Ele, "Senhor, se tu estivesse aqui, meu irmão não teria morrido." Maria também creu. Mas ambas falharam em perceber que o Senhor mesmo é que é a ressurreição e a vida. Podemos notar que tudo o que Deus pode fazer esta incluído no que Ele é. As pessoas não recebem o poder de Deus porque elas não sabem quem Ele é. "... porque é necessário que aquele que se aproxima de Deus creia que Ele existe, e que é galardoador dos que o buscam." (Hebreus 11:6).

O que o Senhor Jesus deseja nos dizer aqui não é que Ele está apto para preservar a vida de alguém; não que Ele não possa ressuscitar o morto, mas que Ele mesmo é a ressurreição. Vamos pedir ao Senhor que abra nossos olhos para que vejamos quem é o Senhor. Precisamos ver isto, diante de Deus, Cristo é tudo para nós. Com tal entendimento faremos progresso real nos assuntos espirituais. É imperativo que percebamos que com Deus não há nada além de Cristo! Nosso progresso real nos assuntos espirituais depende de nossa compreensão desta realidade espiritual - conhecemos a pessoa de Deus ou conhecemos somente as coisas que Deus fez?

O tema do capítulo 11 de João não é sobre como o Senhor Jesus ressuscitou Lázaro mas sim sobre como Ele mesmo era ressurreição para Lázaro. Podemos ver a diferença aqui? O Senhor é a ressurreição. Porque Ele era a ressurreição para Lázaro, Lázaro foi ressuscitado. Ele não deu alguma coisa chamada ressurreição para Lázaro, Ele era ressurreição para Lázaro. Em outras palavras, o que o Senhor fez foi somente externo, mas o que Ele mesmo era é que era a substância. Não estamos sugerindo que o Senhor não tenha ressuscitado a Lázaro; simplesmente mantemos que Ele era ressurreição para Lázaro, e que portanto Lázaro foi ressuscitado dos mortos.

É bom para nós que entendamos que todas as obras de Deus em Cristo estão incorporadas neste princípio. Porque o Senhor é aquela coisa em nós, portanto temos tal coisa. Primeiro o ser, então o ter. Muitos cristãos têm a tendência de falar do Doador e de Seus dons separadamente. Mas um dia descobrimos que o Doador mesmo é que é o dom. Pois Deus não providência muitos e variados itens para nós dar em fragmentos; o que Ele dá é Cristo. Seria bom se um dia nossos olhos se abrissem para reconhecermos isto - que todas as coisas estão em Cristo.

Aqui o Senhor declara quem Ele é. Ele disse, "Eu sou a ressurreição e a vida." Desde que Ele é a ressurreição, não apresenta qualquer problema para Lázaro ser ressuscitado. cremos que o Senhor ressuscitou da morte a Lázaro, mas a ênfase era em ter a pessoa do Senhor. A ressurreição de Lázaro não é realmente um fenômeno tremendo; mas conhecer o Senhor Jesus Cristo como ressurreição é um assunto de grande significado. Muitas pessoas podem crer no Senhor Jesus como o doador de vida, mas crer Nele como vida é um tanto diferente. Ele não é somente o doador de vida, Ele também é vida. Ele é a vida Ele dá assim como Ele é o doador de vida. Ele é ambos o Senhor da ressurreição e a própria ressurreição. Assim que tocamos isto, imediatamente compreendemos que tudo o que está em Cristo está vivo. O que Deus dá para os homens é Cristo. Esperamos poder ter pelo menos um raio de luz brilhando sobre nós, nos fazendo perceber que o Senhor é tudo. "Eu sou a ressurreição e a vida," declarou o Senhor. Ressurreição e vida incluem a totalidade da Bíblia; conhecer ressurreição e vida é portanto um assunto importante.

Cristo É Vida

Deus colocou o homem que Ele criou no jardim do Éden. Duas possibilidades foram dadas para este homem: ele poderia ter vida ou ele poderia morrer. Se ele comesse o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, ele morreria; se ele comesse o fruto da árvore da vida, ele teria vida. O homem que Deus criou era certamente bom, mas ainda restava uma questão a resolver - a da vida e morte. Naquele momento ele era capacitado para pensar e para se movimentar, mas ele não tinha vida. Não queremos dizer que ele não era vivo, julgando pela vida natural do homem ele certamente era vivo. Gênesis 2:7 já nos disse que “e o homem foi feito alma vivente.” No entanto, julgando pelo que está representado na árvore da vida, ele não tinha vida. Ele possuía o poder de pensar e sentir - estas constituem as principais funções da alma do homem - ainda ele não possuía a vida como simbolizada pela árvore da vida. Aqui somos instruídos que vida é mais profunda do que emoção e mais profunda do que pensamentos.

Todas as coisas no cristianismo têm suas falsificações - falso arrependimento, falsa confissão, falsa conversão, falso zelo, falso amor, falsas obras do Espírito Santo, falsos dons do Espírito Santo, também falsa vida. Como muitos cristãos consideram bom sentimento como vida! Eles estimam a atmosfera quente e a voz alta como sendo cheio de vida. Eles não podem distinguir entre vida e sentimento, não reconhecem que o primeiro é mais profundo do que o segundo. Outra classe de cristão reconhecerá pensamentos nobres, e não forte emoção, como vida. Se eles encontram em uma mensagem muitos pensamentos excitantes, palavras interessantes e argumentos louváveis, eles julgam estar na vida. Mas aqueles que são experimentados e que têm aprendido informarão que vida é mais profunda que sentimentos ou pensamentos. Além do mais, vida não é ação. Não é porque alguém é extremamente avivado, entusiasta e ativo pode necessariamente ser considerado estar na vida. A pessoa está certamente engajada em ação, mas isto não pode ser rotulado de vida. O homem neste caso está trabalhando ao invés de estar vivendo a vida.

Agora não insinuamos aqui que não há pensamentos, nem sentimento nem ação, na vida; simplesmente afirmamos que vida não é sentimento nem pensamento nem ação. Você pode ouvir a mesma boa palavra, porém em uma pessoa você sente vida enquanto em outra, somente pensamentos. Você pode testemunhar uma emoção como vida em uma pessoa mas encontrar vida em outra. Muitos irmãos julgam certas sensações interiores como vida, mas aqueles que aprenderam sabem melhor que não é. Muitos consideram ser vida certos pensamentos interiores, mas crentes experimentados declaram isto tudo como não vida.

Dois irmãos podem dividir o mesmo ponto de vista e dar a mesma interpretação para uma mesma passagem das Escrituras, ainda assim para um experimentado cristão estes dois são diferentes - um só tem pensamento enquanto o outro tem vida tão bem quanto pensamento.

Certamente, é possível encontrar vida junto com pensamento - isto freqüentemente é verdade; mesmo assim o contato somente com pensamento não é contato com vida. Estas duas coisas são completamente opostas. Há muitos que pensam que já que eles dizem palavras similares eles são obrigados a serem os mesmos. Mas isto não é verdade. É possível estas palavras serem pensamento em uma pessoa e vida em outra. “Eu sou a vida,” disse o Senhor. Vida entretanto não é nenhuma questão fora de Cristo; é a pessoa de Cristo. Se é meramente uma coisa é morta. A vida que muitos cristãos proclamam é aquilo que eles mesmos produzem.

Como verdadeiramente necessitamos a misericórdia do Senhor a este respeito. Sabemos o que é pensamento, o que é sentimento, e o que é atividade; assim mesmo nos falta uma clara apreciação do que é vida. Peçamos ao Senhor que nos mostre o que é realmente vida. E um dia quando nos for dada alguma revelação, nós naturalmente saberemos o que é vida, e então estaremos aptos a tocar o Senhor.

Cristo É Ressurreição

Vamos voltar novamente para a ressurreição. Aquilo que encontrou a morte e sobreviveu é chamado de ressurreição. Tudo o que sobreviver da morte é ressurreição. A morte chegou

até o homem depois que ele comeu o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal. Desde então, o homem tem estado impossibilitado de resistir a morte. Todo o que entra no túmulo nunca retorna. Uma vez que foi, nunca retorna. Em todo o universo, entre um número incontável de pessoas, houve somente um que foi morto e voltou da morte - e este é o nosso Senhor. "E o que vivo e fui morto, mas eis aqui estou vivo para todo o sempre." (Apocalipse 1:18).

O Senhor é o Senhor da ressurreição. Ressurreição fala sobre o que passa pela morte mas não é detido pela morte. A Bíblia usa a palavra "detido" para descrever o poder da morte. As pessoas morrem e não estão aptas para voltar outra vez porque a morte detém firmemente todo o que a encontra. Mas a morte não está apta para deter Cristo. Por esta razão Ele é chamado vida, e é também chamado ressurreição. Ressurreição é a vida que foi colocada na morte e está viva para sempre. O nosso Senhor Jesus é vida porque Ele estava morto - tendo entrado no inferno, o mais profundo recesso da terra - ainda está vivo para sempre. A morte não tem poder para detê-Lo em sua garra. Ele saiu da morte. E uma vida tal qual esta é chamada de ressurreição. Por esta razão a vida que traz a marca da morte e ainda vive é chamada ressurreição. Um bom número de pessoas estão perguntando porque esta escrito no capítulo 20 de João que depois do Senhor Jesus ter ressuscitado da morte Ele deixou as marcas dos cravos nas Suas mãos e a chaga em Seu lado para Tomé tocar e investigar? Sabemos que isto é o significado da ressurreição. O que o Senhor pretendia mostrar a Tomé não era que Ele tinha sido ferido e morto mas que Ele tinha sido ferido e ainda Ele esta vivo agora. Ele traz em Seu corpo as marcas da morte; entretanto Ele esta vivo. Isto é chamado de ressurreição.

Tal deveria ser verdade em nosso caso. Temos em nossa vida muitas coisas que não carregam a marca da morte e portanto elas não podem ser rotuladas como ressurreição. Somente o que traz a marca da morte é chamado ressurreição. Não imagine que está tudo bem com você se você é eloqüente, inteligente e hábil. É muito possível para você ter eloqüência, inteligência e habilidade - sem a marca da morte. As pessoas podem julgar se há ou não ressurreição notando se a marca da morte está acima da nossa eloqüência, inteligência e habilidade. Um irmão pode ter grande talento e pode ser muito capaz; ele parece ter muita vida. Ainda assim não há marca de morte no seu talento porque ele tem muita confiança nele mesmo. Ele confia que nunca erra e está certo do sucesso em qualquer empreendimento. Esta pessoa possui imensa auto-confiança, auto-dependência, -segurança e -firmeza, mas não tem a marca da morte. Não queremos dizer que uma pessoa ressurreta não tem poder; o que estamos tentando afirmar aqui é que no poder de um ressurreto há o sinal da morte. Ele está habilitado a trabalhar, mas ele não se atreve a contar consigo mesmo. Ele pode fazer muitas coisas e ainda assim ele deixou de tocar a auto-confiança, e a sua própria força se tornou em fraqueza. Isto é chamado de ressurreição.

Na carta de Paulo à igreja de Corinto ele confessa o seguinte: "E eu estive com convosco em fraqueza, e em temor, e em grande tremor." (I Coríntios 2:3). Estas palavras são ditas por alguém que realmente conhece Deus. Como é trágico existirem muitas pessoas fortes e auto-confiantes entre os crentes. Mas aqui está um homem que se reconhece como estando em temor e tremor. Há a marca da morte em seu corpo.

Conseqüentemente a ressurreição e a cruz são inseparáveis. A cruz elimina. Coisas que provêm de nós mesmos não podem ressuscitar uma vez que tenham passado pela cruz, pois foram perdidas na morte. Somente o que passa pela morte e sobrevive, o que tem o sinal da morte e vive, é ressurreição. Ressurreição pressupõe uma passagem pela morte, e a passagem pela morte sempre elimina alguma coisa.

Irmãos e irmãs, se realmente soubermos o que é ressurreição conheceremos a cruz como uma eliminadora de poder. Quando passarmos pela cruz seremos liberados de muitas coisas. Nos tornaremos pessoas totalmente diferentes, porque muitas coisas terão sido tiradas de nós. O que tem vida em si pode experimentar a ressurreição; sem vida em si não há possibilidade de ressurreição. Por exemplo, podemos cortar um pedaço de madeira em partes e enterra-las no chão. Depois de alguns dias elas estarão completamente apodrecidas e se tornaram totalmente inúteis. Mas se cortarmos um ramo de uma árvore e a plantarmos na terra depois de algum tempo a encontraremos em ascensão. Um eventualmente cairá enquanto que outro ascenderá. Tudo que é morto eventualmente será corrompido; somente o que é vivo será ressuscitado após passar pela morte.

Por esta razão a ressurreição do Senhor Jesus é baseada em sua vida. Devido a vida imortal Nele, Ele não pode ser detido pela morte. Com tal vida eterna Nele, Ele não deu importância à morte quando foi colocado nela. Vamos reconhecer bem que quando passamos pela cruz experimentalmente deixamos muitas coisas na morte sem nenhuma chance de trazê-las conosco. Somente o que é de Deus pode ser ressurreto. Em nosso encontro com a cruz estamos verdadeiramente sendo subtraídos. A cruz é em si mesma uma imensa subtração; ela tira muitas coisas.

Incontáveis irmãos e irmãs freqüentemente fazem esta pergunta: Como sei que morri? Como posso saber que a cruz fez seu trabalho em mim? A resposta é muito simples. Se o Senhor trabalhou em sua vida, você perderá muitas coisas. Se você ficou intacto desde que foi salvo - sendo tão rico e tão cheio como antes - então isto plenamente indica que a cruz não trabalhou em você. Como a cruz opera na vida, você notará que grande trabalho de subtração ou limpeza que o Senhor concluiu em você. E como consequência, o que você estava apto a fazer antes agora você não está mais apto; daquilo que você uma vez estava convicto, presentemente não tem tanta convicção; e onde você originalmente tinha grande coragem; ultimamente você está hesitante. Desta maneira é que as obras do Senhor são comprovadas. No caso de haver ressurreição na sua vida, então muitos itens devem ter sido deixados para traz na sepultura, visto que as coisas lá não podem sobreviver a morte. Tudo o que é de Adão não pode viver tendo sido colocado na morte. Mas a vida do Senhor é totalmente hábil para passar pela morte e voltar novamente. Isto é ressurreição.

Algumas vezes as coisas perdidas na morte são recuperadas em Cristo. É como um ramo, quando cortado de uma árvore, parece morto, mas, quando plantado na terra, começa outra vez a crescer. Então por dizer que temos a marca da morte em nós, não desejamos dar a entender que daqui por diante não podemos falar nem trabalhar; é que somente não seremos tão descuidados e auto-confiantes em nosso falar e agir. Quando uma pessoa é tocada por Deus - sendo tratada pela cruz - ela torna-se fraca e temerosa e trêmula, como resultado ela não se atreve dizer "Eu posso" ou "Eu farei". Ela ainda fará seu trabalho, mas agora com o temor de Deus nela. Ela continuará a andar, somente que agora anda diante de Deus, como Abraão andou degrau por degrau diante de Deus. Na sua vida hoje a marca da cruz é plenamente notável. Ela foi traspassada por Deus; não está mais intacta; carrega a impressão da morte. Isto é chamado ressurreição.

Hoje Deus comunica-se com o homem na esfera da ressurreição, e esta ressurreição inclui a cruz. Nada pode portanto ser contado para Deus sem passar pela morte. Tudo o que é natural deve passar pela morte. Deus não pode e não tem contato ou se comunicar no campo da ressurreição com alguém que ainda tem que morrer e ser ressuscitado. Precisamos morrer e então sermos ressuscitados. A vida que recebemos é vida ressurreta. Todas as coisas que aprendemos que tenham alguma relação com Deus precisam ser ascendidas da morte.

Nas questões espirituais, estamos diante de um problema difícil, que é, que as pessoas muitas vezes servem a Deus com as coisas naturais ao invés das coisas ressuscitadas. Muitos têm zelo, mas poucos têm zelo ressuscitado - um zelo que passou pela morte e é ressuscitado. Muitos dos zelos caracterizam o primeiro tipo mas não o segundo. Observamos um número de irmãos trabalhando diligentemente e habilmente, apesar das suas diligência e habilidade serem do primeiro tipo - a natural - e não do segundo, pois eles não passaram pela morte. Não podemos cantá-las como ressurreição se vivemos diante de Deus pelo poder destes elementos naturais.

Alguns perguntarão, "O que é o corpo de Cristo?" O corpo de Cristo é onde a ressurreição de Cristo é atestada. Em outras palavras, tudo quanto não é ressurreição não tem parte, nem mesmo a mais pequena parte, no corpo de Cristo. A igreja não é um lugar para onde você leva algo da sua inteligência e eu levo algo da minha diplomacia. A igreja não é construída pela sua contribuição com um pouco de coisas naturais e minha contribuição com outro pouco de coisas naturais. A igreja fecha-se para tudo de natural e aceita somente o ressurreto. Toda vez que o natural entra, a igreja perde a sua característica. Não pode haver elemento não ressurreto na igreja.

Muitos irmãos perguntam como a igreja pode ser uma. Devemos entender quão fútil é criar unidade através de meios humanos. Os filhos de Deus precisam conhecer a cruz para tratar com a carne e o natural a fim de chegar a unidade. Nenhum método é efetivo a menos que as pessoas experimentem o Calvário. Nenhum problema na igreja é resolvido por manobra e habilidade humanas. A igreja não permite nem a carne nem o natural, pois ambos a

danificarão. É bem verdade que a igreja requer a contribuição e o ministério dos homens; no entanto, é preciso haver a marca da morte sobre eles. A utilidade acompanhada pela marca da morte é chamada de ressurreição. O Senhor é a própria ressurreição, e Ele deseja ter uma igreja ressurreta.

Se desejamos ter uma experiência semelhante, então devemos olhar para Deus e Sua obra em nossas vidas. Talvez estejamos um tanto quanto familiarizados com muitos ensinamentos, no entanto sem receber um sopro básico do Senhor permaneceremos os mesmos. Algumas vezes dormimos e caímos. Sentimos a dor, sim; no entanto somente por poucos dias ou meses. Mas se tivéssemos recebido o sopro básico de Deus e fôssemos suficientemente quebrados, não sofreríamos meramente por alguns dias ou meses, nós sustentaríamos aquela ferida por toda a nossa vida. Devemos ser aleijados para sempre diante de Deus, e a marca da cruz estará sempre sobre nós.

Muitos anos depois de Paulo ter tido a visão na estrada de Damasco, ele testemunhou, “Pelo que, ó rei Agripa, não fui desobediente à visão celestial.” (Atos 26:19). Se o Senhor tiver misericórdia de nós e um dia nos acertar severamente, o nosso velho eu nunca mais será capaz de se levantar outra vez: a ferida permanecerá em nós para sempre. Já que ainda é possível tocar, no Cristo ressurreto, a ferida dos pregos em Suas mãos e na lancetada no Seu lado, tal ferimento nunca desaparecerá da vida de todo aquele que hoje conhece o Senhor como ressurreição. Experimentando este ferimento, nunca mais ousaremos nos gabarmos de nós mesmos e de nosso poder. Uma vez abatidos pelo Senhor, não nos levantaremos mais. Que as marcas da cruz possam ser progressivamente evidentes em nossa vida.

Pretensão aqui é inútil. Pois o que for posto por nós mesmos será logo esquecido. Mas uma vez que o sacrifício é colocado no altar e morto, ele nunca mais se levanta. Se já sofremos este golpe, perceberemos quão impossibilitado, acabado, e nada somos. Esta marca da morte em nós testemunha o nosso conhecimento da ressurreição. Conhecer a cruz é conhecer a ressurreição. O que é deixado depois da cruz é ressurreição. Oh! Quantas são as coisas que nunca podem se levantar outra vez mas são deixadas para sempre uma vez que passaram pela cruz. Somente o que pode suportar a cruz possui valor espiritual. Tudo o que for para a sepultura e ficar é coisa morta; mas tudo o que sair do outro lado da sepultura, e ainda trazer as marcas da cruz, é ressurreição.

Vamos orar para que possamos verdadeiramente conhecer Cristo como nossa ressurreição assim como nossa vida. Possa o Senhor eliminar muitas das nossas próprias coisas. Possa Ele não somente nos fazer ter mais da Sua vida mas também menos de nós mesmos. Quanto freqüentemente vivemos de acordo com o natural, sem conhecer nem a disciplina de Deus nem a cruz. Precisamos pedir ao Senhor para ser misericordioso para conosco para que o natural possa gradualmente ser decrescido em nós enquanto que a ressurreição possa ser progressivamente manifestada. Possam a vida e a ressurreição serem realidades - não teorias - para nós. Sempre que pomos adiante nossa mão, possa Ele nos mostrar que não há ressurreição nela desde que tudo o que ela realiza é somente natural e carnal. Possa Ele expor nossa carne pela luz da ressurreição. Se ainda não podemos ver, que o Senhor seja misericordioso. Amem!

Capítulo III - Cristo É o Pão da Vida e a Luz da Vida

E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida; aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede. (João 6:35)

Falou-lhes pois Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas, mas terá a luz da vida. (João 8:12)

Mencionamos rapidamente como todas as coisas espirituais estão em Cristo. Ele foi dado por Deus para ser todas estas coisas. Este é o ponto mais essencial do entendimento na vida espiritual. A nossa experiência é mera experiência ou ela é Cristo? A nossa justiça é simplesmente justiça ou ela é Cristo? A nossa santificação é somente santificação ou ela é Cristo? A nossa redenção é meramente redenção ou ela é Cristo?

Freqüentemente falamos sobre o caminho, mas aquele caminho pode não ser a pessoa de Cristo. Da mesma forma, podemos falar sobre verdade e vida sem necessariamente falar de Cristo. Em poucas palavras, temos muitas coisas fora de Cristo. Isto constitui um problema espiritual formidável para os filhos de Deus. Podemos confessar com nossa boca que Cristo é o centro de todas as coisas, entretanto em nossa vida temos muitas outras questões além de Cristo, como se isto pudesse nos ajudar a sermos cristãos. Como precisamos ter nossa mente renovada para então entender que aparte de Cristo Deus não tem intenção de que tenhamos muitas assim chamadas coisas espirituais. De acordo com o arranjo de Deus, existem coisas; somente que, estas coisas são Cristo. Pois Cristo é o soma de todas as coisas espirituais. Cristo é a nossa justiça - Ele não nos deu a justiça. Cristo é nossa santificação - Ele não nos garantiu uma coisa chamada poder para nos fazer santos. Cristo é a nossa redenção - Ele não nos ofereceu uma redenção. Cristo é o caminho - Ele não abriu para nós um outro caminho no qual andamos. Cristo é a verdade - Ele não apresentou alguma verdade diante de nós para a entendermos. Cristo é a vida - Ele não nos concedeu uma coisa chamada vida.

Irmãos e irmãs, como caminhamos no rumo de Deus, descobriremos mais e mais que de toda a graça de Deus há somente uma graça, de todos os dons de Deus há somente um dom. Aquela graça é Cristo, aquele dom é também Cristo. Agradeço a Deus, dia após dia Ele está nos mostrando como Cristo é todo inclusivo. Anteriormente nós pensávamos no Senhor como nosso Salvador; agora nós podemos dizer que Ele não é somente nosso Salvador mas também nossa salvação. Isto é estranho? Não, isto é fato. Pois nós progressivamente descobrimos Cristo como sendo a coisa de Deus.

Se distinguimos erroneamente entre o que o Senhor Jesus dá e o que Ele é, entre o dom e o doador, sofreremos grandemente na vida espiritual. Pois tal erro nos guardará de tocar a fonte da vida. Em vista disto, desejamos mais ver a Cristo como nossas coisas. Em João 6:35 e 8:12, o Senhor nos diz que Ele é o pão da vida e também a luz da vida. Consideremos cada uma delas separadamente.

Cristo É O Pão da Vida

“Eu sou o pão da vida,” declarou o Senhor. Ele disse estas palavras para as pessoas que o seguiam em Cafarnaum. Estes esperavam que Ele os alimentasse com pão, então o Senhor disse: “Eu sou o pão da vida.” Ele é quem dá o pão da vida, e Ele mesmo é quem é aquele pão. O dom e o doador são um, não são separados. Agradeço a Deus, pois Cristo é o dom de Deus bem como Ele mesmo é o Senhor quem dá o dom.

Qual é o significado do pão na Bíblia? Ele significa satisfação, já que a Escritura usa fome para representar a insatisfação do homem. Para a insatisfação humana ser solucionada precisa haver pão. Se os filhos de Deus estão aptos para terminar a carreira a frente deles ou se eles tem a força para ir em frente depende grandemente de estarem satisfeitos interiormente. Se nos sentimos satisfeitos hoje, teremos força para o dia. Mas se nos sentimos vazios por dentro, como um pneu que furou, não estamos aptos para nos arrastarmos por todo o dia. Não podemos concluir que não há vida, entretanto nós certamente não temos força. É a satisfação - aquele inexplicável sentimento de satisfação - que nos habilita a prosseguir e terminar a nossa carreira.

Vejamos agora qual é o pão para os filhos de Deus. “Eu sou o pão da vida.” O Senhor mantém a vida assim como dá vida. Muitos cristãos pensam em alimento em termos de uma hora de oração ou uma hora de leitura da Bíblia; eles não sabem que a comida deles é a pessoa do Senhor Jesus Cristo. Não estamos dizendo que oração ou leitura Bíblica é inútil. Mas vamos lembrar que o Senhor Jesus disse aqui que Ele é “o pão da vida” - o que significa que o pão da vida não é outro senão a pessoa do Senhor.

Muitas vezes os filhos de Deus não estão satisfeitos porque eles não conhecem Cristo como o pão da vida. Sempre encontramos pessoas famintas que estão descontentes nas questões espirituais. Estão infelizes com todas as coisas, e desde o amanhecer ao escurecer estão obcecadas pela insatisfação. Não temos o desejo de persuadir as pessoas a serem arrogantes ou auto-satisfeitas. No entanto podemos afirmar que o orgulho com auto-satisfação é uma coisa enquanto que estar alimentado e se sentir satisfeito é uma outra coisa. Algumas pessoas, tendo sido tratadas por Deus, vivem diante Dele em fraqueza e tremor. Elas não têm o mais fraco toque de orgulho, porém elas tocaram o Senhor, e assim elas estão completamente alimentadas. Elas estão

de posse de uma satisfação na presença de Deus, e esta satisfação é sua força.

Como, então, podemos estar completamente alimentados e satisfeitos? Devemos saber que toda satisfação esta relacionada com Cristo. Todas as satisfações são encontradas na vida. Cristo é o pão da vida. Sempre que realmente tocamos vida, imediatamente obtemos satisfação. Entretanto, quando pecamos contra a vida instantaneamente sentimos um apagar. Ilustremos este assunto de obter satisfação com um exemplo concreto.

Alguém poderá dizer, “Tenho trabalhado por muitos anos. Durante este período tenho me mantido muito ocupado. Corro daqui para lá. Tenho estado tão ocupado que agora me sinto um tanto vazio interiormente. Estou muito faminto e estou a procura de um lugar para um reavivamento espiritual.” Lendo o capítulo 4 de João, encontramos uma discrepância com o que esta pessoa disse. O Senhor Jesus, estando cansado de Sua jornada, estava sentado junto ao poço de Jacó. Os discípulos tinham ido à cidade para comprar comida, indicando que o Senhor devia também estar faminto. Lá Ele encontrou uma mulher Samaritana. Era da vontade de Deus que Ele falasse com ela e a salvasse. Ele fez o que Deus desejava que Ele fizesse. Seus discípulos subseqüentemente retornaram com a comida e pediram a Ele que comesse. Mas Ele lhes disse, “Uma comida tenho para comer, que vocês não conhecem.” Eles então pensaram que alguém mais tinha trazido comida para Ele. Em seguida, lhes disse claramente, “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou, e realizar a sua obra.”

Deste incidente na vida do nosso Senhor podemos concluir que a obra nos faz cheios ao invés de vazios e famintos. Na obra espiritual, em todas as vezes que trabalhamos nos sentimos cheios. Se a fome acompanha toda a obra, alguma coisa deve estar errada. Todas as vezes que depois do trabalho, sentimos fraqueza similar a um pneu vazio, sabemos que alguma coisa está errada com aquele trabalho. Pois se andamos de acordo com a vontade de Deus e não por nós mesmos, não nos sentiremos esvaziados mas nos sentiremos fortalecidos. Quanto freqüentemente nos encarregamos de uma obra não porque estamos prontos diante do Senhor mas porque a necessidade externa é muito grande e a persuasão exterior é tão forte. Em tal obra, experimentamos um despedaçamento interior que nos deixará enfraquecidos depois da obra. Isto é porque alguma coisa esta errada entre nós e o Senhor. Todos os trabalhos fora de Deus nos tornarão mais famintos. Devemos portanto fazer a vontade de Deus para estarmos satisfeitos.

Precisamos compreender que nenhum retiro espiritual ou estudo bíblico é nosso alimento; somente Cristo o é. Já que Cristo é nosso alimento, como pode o resultado do descanso em algum retiro para receber alimento ser a resposta para o nosso vazio? Como podemos falar até a exaustão, então tentar obter algum novo ensinamento para repor o estoque? Quer estejamos atarefados ou não, é preciso que toda as vezes que nos levantamos para falar de Cristo estejamos tão cheios de palavras e fortificados interiormente que não só aqueles que nos ouvem são alimentados mas nós que falamos também somos sustentados. Pois é o Senhor quem trabalha em nós. Tendo tocado o Senhor, não nos sentiremos vazios mas pelo contrário nos sentiremos cheios até terminar nosso trabalho. Quanto estamos errado se consideramos o descanso ou o ouvir um sermão ou participar em um retiro espiritual como o significado de ser cheio. Obter alimento e nutrimento espiritual é permitir que o Senhor trabalhe em nós em tudo o que desejamos fazer. O Senhor que habita em nós nos permite tocar Sua vida, e somente isto faz nos sentirmos interiormente cheios.

Na experiência espiritual, não é o calmo que pode comer; pelo contrário, comemos mais quando estamos ativamente ocupados. Comemos quando somos ativamente usados. Se estamos andando na vontade de Deus, quanto mais estivermos ocupados mais comemos. E por esta razão, não estaremos exaustos ou vazios por trabalhar arduamente.

Creemos que muitos irmãos e irmãs podem dar testemunho desta verdade. Suponhamos, por exemplo, que você vá hoje falar com uma outra pessoa. Você pode falar com grande paixão mas o Senhor não se move em você. Depois de ter falado por cinco ou dez minutos, para sua grande surpresa você começa a sentir que alguma coisa está errada. Logo você deseja mudar a direção da sua conversa pois compreende que não está apto para ir em frente como antes. Com o resultado se sente vazio quando finalmente você tem que ir embora. Nada estava errado com suas palavras ou sua atitude. Você tentou o melhor para ajudar aquela pessoa. Ainda assim estranhamente você se tornou muito vazio como se você divagasse. Quando finalmente teve que ir embora, você se sentiu como se tivesse cometido um enorme pecado. Às vezes você pode talvez ter visto um pequeno sucesso aparente, você pode até mesmo ter tido o sentimento de que você fez tudo certo; entretanto, quando estes sentimentos externos passam, você sente um grande vazio e fome. Como é verdade, que quando você se move por você mesmo, e apesar de algum grau de aparente sucesso, você finalmente se sente como um balão furado.

Irmãos e irmãs, vocês já se sentiram como se estivessem fora do ar? Se você andar de acordo com seu próprio pensamento ao invés de seguir o Senhor com temor e tremor, por melhor que possa ser sua intenção você sempre terminará como alguém fora do ar - não tendo vigor espiritual. Quanto mais você trabalha menos significativo é para você. Quanto mais você continua mais vazio você se sente. Em tal situação você se sentirá ainda pior se for elogiado. Você simplesmente se odeia. Isto demonstra que tal trabalho não é alimento, já que ele não o satisfaz.

Aqueles que conhecem o alimento encontram satisfação no Senhor. Pois Cristo é o pão da vida; somente Ele pode satisfazer. Se a sua obra não pode tocar Cristo, você se sentirá faminto. Mas se você O tocar, você tocará vida e realidade espiritual. Ocupado ou não, você estará apto a dizer, "Agradeço e louvo a Deus, tenho alimento para comer, pois o Senhor é meu pão!" Amados, vocês podem ver que a resposta para todos os problemas não está nas coisas externas tais como onde você vai ou o que você faz ou qual mensagem você entrega ou mesmo quanto tempo você gasta em retiros espirituais; mas que a solução está em você tocar o Senhor interiormente. Todo que O toca obtém satisfação.

Alguns crentes podem dizer, "Já que o Senhor não me chamou para pregar ou para trabalhar em algum lugar, como posso estar satisfeito? Os pregadores e os obreiros têm as oportunidades de serem alimentados, mas muitas pessoas como eu vão embora famintos." Louvo a Deus, outros não irão embora famintos tais como estes. Para tais crentes mesmo que devam realizar um pequeno trabalho como o de falar com outros por dez ou vinte minutos ou conversar com eles em dez ou vinte sentenças, eles terão descarregado uma carga e se sentirão satisfeitos interiormente se o que eles fizeram é do Senhor e pelo Seu poder neles. É o Senhor quem nos dá cargas, e agora a carga está descarregada. Assim os crentes sentirão depois satisfação e plenitude. Quando tocamos Deus ficamos satisfeitos, e desta maneira obtemos alimento. Por esta razão, não são somente os obreiros que têm a oportunidade especial de se alimentarem mas qualquer um tanto quanto eles tem uma chance para isto. Diariamente temos ocasiões para nos alimentarmos, e por isto diariamente temos oportunidade de sermos cheios. Cristo é o nosso alimento. Se O tocamos, temos alimento.

Vamos mencionar um outro, se bem que mais profundo, exemplo. Muitas vezes fazemos o que pensamos ser bom e espiritual sem conhecer a mente do Senhor, depois conseqüentemente nos sentimos vazios. Somente quando seguimos o Senhor é que alcançamos satisfação. Certa vez um irmão notou que outro irmão estava se extraviando. Vezes e vezes ele sentiu que deveria ressaltar ao irmão com toda clareza que este não era um caminho de edificação mas de corrupção. Entretanto, desejando ser um cristão manso, decidiu meramente exortar o voluntarioso irmão com um sorriso no rosto e umas poucas palavras amáveis. Surpreendentemente, quando descarregou sua carga neste caso sentiu-se como se o fundo de um barril tivesse caído. Do ponto de vista humano pareceu que ele fez bem e com certo êxito. Sua atitude foi mansa e inofensiva. Mas ao invés de ser alimentado, ele se sentiu faminto.

Tal condição continuou por dois ou três meses. Ele sabia que alguma coisa estava errada, portanto pediu ao Senhor que o iluminasse e mostrasse o motivo. Um dia orou, “Senhor, qualquer coisa que queira que eu faça, eu a farei adequadamente.” O senhor ouviu a sua oração e mostrou a ele o que deveria fazer. Pouco tempo depois disto aquele voluntarioso irmão foi vê-lo, e desta vez ele o repreendeu severamente. Até aqui como seu temperamento natural era de ser preocupado, ele sempre sofria por dias quando emitia algumas palavras severas. Nesta ocasião, entretanto, por mais severo que ele fosse mais ele tocava o Senhor. Então depois de ter emitido esta severa reprovação, ele não precisava, como anteriormente, confessar seu pecado; pelo contrário ele pôde louvar ao Senhor. Sentiu-se como se tivesse tido uma refeição completa. Agora nós não queremos dizer aqui que podemos reprovar as pessoas casualmente ou descuidadamente; fazer isto será indubitavelmente errado. O exemplo apresentado serve somente para mostrar que se fizermos uma coisa de acordo com a mente do Senhor, seremos interiormente alimentados e conseqüentemente seremos fortificados.

Do incidente citado, descobrimos um fato importante: que o bem que alguém pode fazer não é alimento. Você poderá pensar que tudo irá bem se for mais manso, no entanto a experiência nos diz que mesmo que você haja mansamente, isto é uma ação do seu homem exterior - e isto não pode ser alimento. Somente quando o Senhor se move em você, e você se move de acordo com a Sua vontade, você terá alimento. Quando você toca vida, você adquire alimento; quando você toca o Senhor, você está satisfeito.

Cristo É a Luz da Vida

O Senhor não disse somente que Ele é “o pão da vida”; Ele também declarou: “Eu sou a luz da vida.” Pão é satisfação, luz é para ver. Satisfação dá força enquanto ver afeta o andar. Já vimos como Cristo é o pão da vida. Agora veremos como Ele é também a luz da vida.

Primeiro de tudo, vamos ressaltar que a luz da vida não é um conhecimento da Bíblia. Todos sabem que os cristãos devem ler suas Bíblias diligentemente. Mas se a lemos como um livro de conhecimento ou como um livro didático de teologia, não teremos nada mais do que conhecimento. Podemos estar habilitados a nos familiarizar com algumas doutrinas bíblicas que são corretas, ainda assim elas são somente letras. No tempo em que o Senhor nasceu em Belém, muitos sacerdotes e escribas estavam extremamente familiarizados com os livros dos profetas; mesmo assim, eles não reconheceram o Cristo. Hoje o Novo Testamento esta junto com o Velho Testamento. Ainda é possível para as pessoas lembrarem os textos da Bíblia e mesmo assim não conhecerem Cristo. Por nenhum momentos estamos sugerindo que não precisamos ler as Escrituras; simplesmente enfatizamos que lendo a Palavra podemos obter conhecimento sem entretanto conhecer Cristo.

Muitos sacerdotes e escribas nos dias de Cristo tinham um tipo de conhecimento morto; eles não conheciam o Senhor vivo. Muitas pessoas interpretam mal conhecimento, doutrina, teologia e as ensinam como sendo a luz da vida. Alguém poderá ainda dizer que eles têm luz, no entanto a que é deles não necessariamente é a luz da vida. O que eles consideram luz é somente alguma interpretação relativa a uma passagem da Escritura ou um tipo de ensinamento sobre a Bíblia. A verdadeira luz não é mero conhecimento. Não é nenhum outro senão a pessoa do Senhor. O Senhor enfaticamente declarou que Ele é a luz da vida.

Irmãos e irmãs, a experiência de muitos confirma que o que vemos na luz da vida é muitas vezes alguma coisa que não estamos aptos a proferir. Soa estranho que estejamos aptos para ver e ainda assim não estamos aptos para explicar. Certa vez uma pessoa questionou uma irmã para verificar se ela era ou não salva. Ela replicou: “Sim sou recentemente salva, porém não sei como explicar. Mas sei que sou salva. Se você crê que sou salva, sou salva; entretanto se você não crê que sou salva, ainda assim sou salva.” Suas palavras soam verdadeiras. Ela era salva, porém ela não podia explicar. Ela sabia mas não podia dizer como. Por esta razão, quando alguém vê pela primeira vez a luz ele pode não ter muitas doutrinas para dizer; talvez ele tenha que esperar dois ou três anos antes de ter algumas doutrinas e ensinamentos. Esta luz é a pessoa do Senhor. Qualquer um que O vê vê luz.

Qual, então é a diferença entre ver a luz e não ver a luz? Que tipo de transformação nos ocorrerá se a vemos? A diferença aqui é tremenda. Se realmente virmos a luz, cairemos no

chão. Pois luz não somente ilumina mas também mata. Antes de Paulo ser iluminado, teria sido consideravelmente difícil fazê-lo cair; logo que ele foi acertado pela luz, no entanto, foi imediatamente lançado ao chão. Algumas pessoas se esforçam para serem humildes; suas palavras são humildes; seu comportamento é humilde. Exceto que este tipo de humildade é muito exaustivo - para ambos para elas mesmas e para os espectadores. É como uma pequena criança carregando um grande dicionário; mesmo que o dicionário não seja muito pesado, ele no entanto esgota a força da criança. Quão duro é para o orgulhoso ser humilde! Quão difícil é para nós cair do trono do orgulho! Mas quando a luz do Senhor brilha, instantaneamente caímos. Não entendemos como; somente sabemos que luz nos nivela.

Doutrina não causa nenhuma queda. Alguém pode ouvir oito ou dez mensagens e até memorizá-las; ainda assim, ele continua o mesmo. Ele pode tratar uma mensagem como se devesse induzir choro ou tratar uma palavra como se devesse destruir a vida natural do homem como uma matéria para pesquisa meticulosa. Aliás, neste caso doutrina passa a ser uma coisa, ensinamento passa a ser uma coisa, palavra também passa a ser uma coisa. Isto tudo é morte; não há luz.

Certa vez um irmão alegrou-se durante uma mensagem sobre Romanos 6. Ele pensou que agora tinha visto Romanos 6. Poucos dias depois, no entanto, ele teve uma grande discussão com sua esposa. Assim é a triste história do homem. Seu Romanos 6 era apenas uma coisa - letras em um livro. Portanto ela não era luz. Se ele tivesse visto luz, não estaria capacitado para agir como seu velho homem agia, pois ele estaria prostrado por causa daquela luz.

Luz é rigorosa. Ela pode fazer o que o homem por si mesmo não pode. O que doutrina não pode fazer, o que a ajuda dos irmãos e irmãs não pode fazer, e o que nosso próprio esforço não pode fazer, luz pode imediatamente concluir. Podemos nos considerar um tanto duros - mas quando a luz brilha, somos amolecidos. Quando João viu a luz ele se tornou como um morto; o mesmo ocorreu com Daniel. Ninguém está preparado para ver a face do Senhor e não cair. Ninguém pode contemplar o Senhor sem se tornar como um morto. É difícil para nós morrer, é duro para nós ser humilde, mas assim que luz brilha, isto tudo é feito. A luz que vem do Senhor tem poder de matar. Ela derruba pessoas assim como ela brilha.

A pessoa do Senhor Jesus é luz. Conseqüentemente, qualquer que O encontra O vê e é derrubado e enfraquecido como que morto. Muitos possuem um caráter áspero e difícil. Eles nunca foram quebrados pelo Senhor; nem eles mesmos nem ninguém mais pode tratar com eles. Então a luz do Senhor brilha sobre eles. Assim que vêem a luz, se tornam vasos quebrados. Uma pessoa que vê o Senhor é definitivamente fraco e quebrado. Ninguém está preparado para viver depois de contemplar o Senhor. Isto é luz.

Caros amigos, nunca confunda luz com muitas outras coisas. O que nós usualmente chamamos de luz não é necessariamente luz. Muitas são nada mais que doutrinas ou chamadas "verdades". Estas não têm eficácia em nós. Havia um irmão que amava muito o Senhor. Um dia uma certa pessoa o encontrou e lhe disse: "Estou muito alegre pois descobri a doutrina do pecado no livro de Romanos." Em resposta ele disse: "Meu amigo, como é que somente hoje você descobriu a doutrina do pecado em Romanos? Pensei que você tivesse descoberto o fato do pecado há muito tempo atrás em você mesmo." Muitos estão tentando descobrir doutrina, mas eles não encontraram fato. A doutrina portanto permanece como palavras e uma matéria morta. Ela não é nem luz nem vida nem Cristo. O primeiro efeito da luz é matar. Não pense que luz vem somente para nos fazer ver. Não. Quando a luz surge, ela cega nossos olhos. Ela certamente nos fará ver, mas este é o efeito posterior. Luz primeiro nos cega e nos prostra ante ela então nos possibilita compreender. Aquilo que não pode nos derrubar não é luz; nem é luz aquilo que não nos humilha. Quando Paulo viu a luz, ele foi lançado ao chão e por três dias não pode ver nada com seus olhos. Por esta razão durante o encontro inicial com luz, nós estaremos aturdidos. No momento em que alguém que habita na escuridão contempla a luz, não está apto para ver.

Que Deus tenha misericórdia daqueles que são tão cheios de justiça própria e presunçosos. Pois tais pessoas nunca conheceram luz; tudo que possuem são nada mais que doutrinas e conhecimento. Se tivessem visto a verdadeira luz, teriam confessado, "Oh Senhor, o que eu sei! Eu não sei absolutamente nada!" Quanto maior a revelação, mais profunda é a cegueira; quanto mais forte a luz, mais severo o golpe. Luz nos humilhará e nos derrubará ante ela e então nos possibilitará ver. Se nós não fomos derrubados, humilhados, aturdidos e reduzidos a nada, por este fato comprovado estamos ainda na escuridão, não possuímos luz.

Que o Senhor seja misericordioso para conosco que por Sua luz Ele possa tirar nossa autoconfiança, para que não nos atrevamos mais a confiar em nosso próprio conhecimento e julgamento. Ho que possamos ir até Ele dizendo, “Senhor, Tu és a luz. Eu estou vendo a Ti, agora entendo que o que eu tinha visto no passado era nada mais do que coisas”

Luz não é alguma coisa abstrata, é algo muito substancial. O Senhor Jesus é aquela luz. Com Ele em nosso meio, temos luz entre nós. Quão comovente que muitas questões na vida dos crentes são tão teóricas. Eles ouviram incontáveis abstrações que ofereceram pouca ajuda pratica.

Certa vez havia um irmão que estudou em uma escola missionária quando era jovem. Freqüentemente assistia cultos e ouvia sobre a doutrina da salvação, mas nunca havia encontrado uma pessoa salva, nem ele era salvo. Um dia ele encontrou alguém pregando o Evangelho. O pregador era um verdadeiro cristão, então através da sua pregação aquele irmão foi salvo. Anteriormente, tudo o que ele tinha ouvido era somente uns poucos ensinamentos abstratos, e portanto não estava preparado para ser salvo. Neste dia, no entanto, ele encontrou um verdadeiro crente nascido de novo, e naquela pessoa encontrou alguma coisa concreta. Por esta razão foi salvo.

Um irmão relatou a história do seu estudo da Bíblia. Disse ele: “Depois de ter ouvido um bom número de irmãos e irmãs falar sobre santidade, decidi estudar a doutrina da santidade. Encontrei no Novo Testamento mais de duzentos versículos sobre o assunto. Memorizei-os e arranjei-os em ordem. Mas ainda não sabia o que era santidade; senti-me muito vazio. Esta situação perdurou até que um dia encontrei uma irmã idosa que era verdadeiramente uma santa mulher. Aquele dia meus olhos foram abertos para ver o que é santidade; pois tinha encontrado uma pessoa que era santa. Como foi terrível aquela luz. Ela me causou muita dor. Ela não permitiu-me nenhum modo de escapar. Ela mostrou-me o que é santidade.”

Desta experiência podemos entender que luz é concreta, viva, e efetiva. Se o que pregamos é doutrina, doutrina será recebida pelas pessoas; mas isto é um objeto morto, não é a luz da vida. Se a luz da vida é o que distribuimos, ela não irá somente iluminar a vida das pessoas, irá também brilhar através delas. Precisamos entender que desde que luz é concreta e prática na vida do nosso Senhor Jesus, ela deve ser a mesma em nossas vidas. Sendo uma pessoa viva a luz da vida nos comunica vida quando é revelada.

Amigos, porque é que depois de muitos dias a verdade de Deus parece ter perdido seu poder, tornando-se tão fraca que não pode nos tocar? Por nenhuma outra razão senão porque ela se tornou muito doutrina, muito conhecimento teológico! Precisamos reconhecer que somente o Senhor vivo pode produzir pessoas vivas. Olhemos para Deus para que seja misericordioso conosco, permita-nos ver mais e mais que coisas são todas mortas mas que somente o Senhor é vivo. As coisas mais atrativas e espirituais no cristianismo - se elas estão fora de Cristo - são mortas. Deixemos a pessoa do Senhor ser esta ou aquela coisa para nós. Então ela é viva. Ela é viva em ambos em nós e naqueles que a recebem de nós. Possa o Senhor ser gracioso para conosco para que sejamos lançados ao chão diante dEle e que O conheçamos de forma muito diferente.

Capítulo IV - Cristo É Todas as Coisas de Deus

No dia seguinte João viu a Jesus que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo. (João 1:29)

E Jesus lhes disse: Eu sou o pão da vida: aquele que vem a mim não terá fome; e quem crê em mim nunca terá sede. (João 6:35)

Jesus pois lhes disse: Na verdade, na verdade vos digo que, se não comerdes da carne do Filho do homem e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. (João 6:53)

Falou-lhes pois Jesus outra vez, dizendo: Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andarรก em trevas, mas terá a luz da vida. (João 8:12)

Por isso vos disse que morrereis em vossos pecados, porque se não credes que eu sou, morrereis em vossos pecados. (João 8:24)

Disse-lhes pois Jesus: Quando levantardes o Filho do homem entáo conhecereis quem eu sou, (João 8:28)

Disse-lhes Jesus: Eu sou a ressurreiçáo e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. (João 11:25)

Disse-lhes Jesus; Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai, senáo por mim. (João 14:6)

Mas vós sois dele em Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificaçáo, e redençáo. (I Coríntios 1:30)

Quando Cristo que é a nossa vida, (Colossenses 3:4)

.. Senhor Jesus Cristo, esperançá nossa, (I Timóteo 1:1)

O Senhor é a minha luz e a minha salvaçáo; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei? (Salmos 27:1)

Cristo É Ambos o Propósito de Deus e a Intençáo de Deus

O propósito de Deus é Cristo, entáo também a intençáo é Cristo. É através de Cristo para Cristo. O que precisamos aprender diante de Deus concernente ao seu propósito é especialmente esclarecido para nós em Efésios e Colossenses. Vamos agora ver o propósito de Deus olhando nestes dois livros. Entretanto, notemos que há uma distinçáo entre eles. Em Efésios, nos é mostrado como, de acordo com o propósito de predestinaçáo de Deus, Ele entáo arrumou para que no final dos tempos Ele reunisse todas as coisas em Cristo - as coisas nos céus e as coisas sobre a terra. Colossenses, por outro lado, revela que Deus não somente fez Cristo para ter o primeiro lugar em todas as coisas mas muito mais, Cristo é tudo em todos. Por esta razão Colossenses revela para nós Cristo como a intençáo assim como o propósito de Deus. O propósito de Deus é fazer Cristo ter o primeiro lugar em todas as coisas. Para realizar esta meta, Deus deve ter Cristo como todas as coisas. Somente por Ele ser todas as coisas e habitar em todas as coisas Cristo pode reunir todas as coisas no céu e sobre a terra. Se Cristo é tudo, naturalmente todas as coisas estáo reunidas nEle. Se Ele habita em todos, o que mais podem ser todas as coisas?

Lembrem-se que aos olhos de Deus há somente Cristo, e não coisas. Ele não vê nem questões nem coisas, Ele somente contempla Cristo. As questões e as coisas das quais normalmente nos lembramos são inexistentes à vista de Deus. Hoje provavelmente reconhecemos que há uma porçáo de coisas e questões no mundo. De acordo com o nosso ponto de vista mundano, há questões aqui e assuntos ali; mas de acordo com a estimativa de Deus Cristo é tudo. Conseqüentemente não há questões nem coisas. Cristo é tudo em todos. E haverá um dia em que o propósito eterno de Deus será cumprido.

Espero que você compreenda uma coisa, que é, que Cristo reunirá todas as coisas nEle mesmo. Isto já começou a ocorrer hoje na igreja; não precisa ser algo que comece somente no futuro, nem se torne verdade somente quando Deus finalmente alcançá seu propósito eterno.

Deus está atualmente abrindo nossos olhos para ver que na igreja Cristo é questões e coisas. A igreja começa a entender isto, e a igreja começa a viver este mudo espiritual. Se a igreja ainda vê coisas e questões, isto meramente prova que ela ainda não contemplou Cristo. Mas certamente, as coisas e as questões que mencionamos aqui não se referem simplesmente

a assuntos e questões deste mundo; elas apontam especialmente para os assuntos espirituais e as questões espirituais.

O Evangelho de João Revela Cristo como Todas as Coisas de Deus

É um tanto surpreendente descobrir que João escreveu muitas palavras não encontradas nos outros Evangelhos. O Evangelho de João é o mais profundo de todos os Evangelhos bem como o último a ser escrito. Ele foi escrito depois de todo o resto do Novo Testamento ser composto. Outros Evangelhos e muitas Epístolas já tinham aparecido, mas por último, João apareceu para apresentar seu Evangelho. Nele finalmente há apresentado para nós qual é a avaliação de Deus sobre Cristo e nele nos é dito como devemos conhecer Cristo como Deus O conhece.

Aqui podemos entender que o que Deus precisa não é um cordeiro, nem é o que Ele deu o pão da vida. Também viemos entender que Deus não providencia o caminho, a verdade, e a vida, nem Cristo meramente usa o Seu poder para restaurar a vida do homem ou a visão do homem. Em todo o Evangelho de João vemos somente um fato monumental, que é, que Cristo é todas estas coisas. Ele disse que Ele é a luz da vida - Ele não disse que Ele é capaz de dar às pessoas luz. Ele disse que Ele é o pão da vida - Ele não disse que Ele nos daria o pão da vida. Ele disse que Ele é o caminho - Ele não disse que Ele nos guiaria para andar no caminho. Ele disse que Ele é a verdade - Ele não disse que Ele nos ensinaria a verdade. Ele é a verdadeira vida - Ele não disse que Ele nos daria a vida. Quando Lázaro morreu Cristo não disse para Maria e Marta que Ele tinha o poder para ressuscitar seu irmão; ao invés disto Ele declarou que Ele é a ressurreição.

Note por favor que o pão da vida é uma coisa, e também a luz, o caminho, a verdade, a vida, a ressurreição, ou o cordeiro. Mas no cristianismo não há coisas - somente Cristo! Esta é toda a questão.

O que precisamos compreender diante de Deus é que em nossa experiência não há nem coisas nem questões mas somente Cristo; não que Ele nos dá luz, mas que Ele é a nossa luz; não que Ele nos lidera no caminho, mas Ele é o caminho; não que Ele nos dá vida, mas Ele é nossa vida; não que Ele ensine a verdade; mas Ele é a verdade. Irmãos, vocês compreendem a diferença aqui? Tudo o que Cristo dá é a sua própria pessoa.

Um dia estava falando com um grupo de pessoas sobre fatos espirituais. Quando falei, muitos olhos me fitaram. Disse-lhes que apresentaria o mais significativo fato para eles: a saber, que o Cristo de Deus é todas as coisas de Deus, pois Deus não tem nada mais para nós; Deus não nos deu alimento, Ele nos deu Cristo; Deus não nos deu o caminho, a verdade, e a vida, ao invés disto Ele nos deu Cristo. O Cristo de Deus é todas as coisas; fora dEle Deus não tem nada.

O Que Paulo Entende -Que Cristo É Nossa Esperança

Desejo que você veja que Paulo mais tarde disse a mesma coisa que o nosso Senhor Jesus. Ele bem conhecia o Senhor e descobriu alguns fatos maravilhosos. Primeiro de tudo, ele disse a Timóteo, "Cristo Jesus (que é) nossa esperança." Amo ler esta palavra particular. E você? Ele não diz nossa esperança esta em Cristo Jesus; ao invés disto ele afirma que Cristo Jesus é nossa esperança. Não é um sentimento a nossa esperança em Cristo, aguardando ser dada esperança por Ele; justamente a pessoa de Cristo é nossa esperança.

-Que Cristo É Nossa Vida

Então também, Paulo escreve para os Colossenses no seguinte sentido: "Quando Cristo, que é nossa vida, se manifestar," Disse Paulo, "Cristo é nossa vida." Ao invés de dizer, Quando Cristo é revelado, ele diz, Quando Cristo que é nossa vida é revelado. Você vê agora que um cristão não tem nada a não ser Cristo?

-Que Cristo É Nossa Sabedoria e Ressurreição e Santificação e Redenção

Um dos mais populares versos das Escrituras usados em nossas pregações é I Coríntios 1:30 que diz que "... Jesus Cristo, o qual para nós foi feito por Deus sabedoria, e justiça, e santificação, e redenção." Deus não nos deu justiça, Ele nos dá Cristo já que Cristo é nossa justiça. Deus não nos deu santificação, Ele nos dá Cristo porque Cristo é nossa santificação. Deus não nos deu redenção, Ele nos dá Cristo porque Cristo é nossa redenção. Deus não nos deu sabedoria, Ele nos dá Cristo na medida que Cristo é a nossa sabedoria. É por esta razão que dizemos que o Cristo de Deus é todas as coisas de Deus. O Cristo de Deus é as coisas e as questões de Deus; fora dEle Deus não tem nem coisas nem questões.

Suponhamos que Deus nos diga hoje que Ele fará o Senhor Jesus nosso justificador. Como pensaríamos? Diríamos, Ele de fato é nosso justificador. Mas de acordo com o que Paulo escreve aqui Deus não fez o Senhor Jesus nosso justificador. Deus O fez para ser nossa justificação. Isto não é extremamente bom? Cristo é nossa justiça.

Deus também não diz aqui através de Paulo que o Senhor Jesus é nosso santificador. Ao invés disto Ele diz que o Senhor Jesus é santificação. Cristo não veio para nos santificar, Ele veio para ser Ele mesmo nossa santificação. Nossa santificação não é uma coisa, uma ação, ou um comportamento. Nossa santificação é uma pessoa, a saber Cristo.

Deus tão pouco disse que o Senhor é nosso redentor, mas Ele diz que o Senhor é nossa redenção. Isto soa estranho para os seus ouvidos? Pois Paulo não disse que Deus deu o Senhor Jesus para ser o redentor, ao invés disto ele declarou que o Senhor Jesus é redenção.

Agradeço a Deus, Cristo é nossa redenção bem como nosso redentor. Ele é nossa santificação bem como nosso santificador. Ele é a nossa justiça bem como o nosso justificador. Ele é a nossa sabedoria bem como quem nos faz prudentes.

O que Davi Compreendia - Que Cristo É Nossa Salvação

Se eu tivesse dito a vocês que o Senhor Jesus é nossa salvação, creio que todos responderiam "Verdadeiramente, o Senhor Jesus é nosso Salvador." Não é um tanto incomum que o Salmo 27:1 declare que "Jeová ... é minha salvação"? Sabemos que o Senhor é nosso Salvador, pois isto é real para nós. Mas Deus mostra a Davi que o Senhor é nossa salvação. O Senhor Jesus é ambos nosso Salvador e nossa salvação. Aquilo que Deus nos dá é a pessoa do Senhor Jesus.

Cristianismo Vivo Tem Uma Só Pessoa

Provavelmente você me perguntará, "Porque você coloca tanta ênfase neste ponto?" Porque aqui encontra-se a diferença entre cristianismo vivo e cristianismo morto. A distância entre estes dois caminhos é incalculável. Um é espiritual, enquanto o outro não é espiritual. Um é de Deus, mas o outro é invenção do homem. Deixe-me dizer isto: que quando você tiver estudado a Palavra de Deus cuidadosamente, descobrirá que na Bíblia há somente uma pessoa, e não uma coisa. E a pessoa é o Senhor Jesus. Você não pode encontrar nenhuma outra coisa exceto aquela pessoa.

Existe hoje um problema colossal entre os filhos de Deus. O cristianismo que eles conhecem é um tanto fragmentário. Você obtém uma pequena graça, eu recebo um pequeno dom, e ele fala um pouco em línguas. Este homem experimenta alguma mudança na sua conduta, aquele homem possui alguma medida de amor; este tem paciência, aquele tem humildade. Isto é o que comumente é conhecido como cristianismo. Mas isto é cristianismo? Não isto não é, pois cristianismo é Cristo. Cristianismo não é recompensa, nem é o que Cristo me dá. Cristianismo é nada mais que a pessoa de Cristo.

Você percebe a diferença? Estes são dois caminhos totalmente divergentes. Cristianismo não é nenhuma coisa que Cristo me dá; cristianismo é Cristo dando a si mesmo para mim. Aqui está o problema, aquelas pessoas consideram ser o cristianismo de hoje as qualidades de

Cristo. Quando eu era pecador, Cristo dotou-me de graça e misericórdia. Agora que me tornei um cristão, Ele dotou-me de paciência e humildade e mansidão e tudo o mais. Mas isto não é exatamente deste modo.

Nada Impessoal É Cristianismo

Diante de Deus não é uma questão de qualidade de Cristo; mais precisamente, é Deus nos dando a pessoa de Cristo. Deus não nos garantiu humildade e paciência e mansidão, Ele nos garante Cristo inteiro. É Cristo quem se torna nossa humildade, paciência, mansidão. É Cristo, o Senhor vivo. E isto é o que é verdadeiramente chamado de cristianismo.

Por favor tome nota que não há nada de impessoal no cristianismo. Você não pode encontrar nenhum elemento impessoal nele. Todas as questões no cristianismo tem a ver com personalidade, e a pessoa envolvida é Cristo. Pondo de outra forma, nossa paciência não é uma coisa, é uma pessoa - nossa santificação não é uma experiência, é um homem - nossa justificação não é uma coisa, é uma personalidade - nossa justiça não é um comportamento, é um ser. Quando somos redimidos e libertos, não obtemos tais itens, pois nossa redenção e libertação são vivos. Nossa paciência, nossa humildade, nossa mansidão, nosso amor, e tudo o mais são o Senhor mesmo, não coisas. E isto é o que realmente é cristianismo. Na vida de um crente hoje Cristo já é tudo, e ele não precisa esperar até um dia futuro.

Muitos perguntarão como podemos dizer Cristo é tudo? Deixe-me dizer-lhe que se você verdadeiramente conhece um cristianismo vivo você não terá problemas para reconhecer Cristo como tudo. Não que Ele dá tudo, mas que Ele é tudo.

Talvez surja um problema - porque muitos filhos de Deus sofrem consideráveis derrotas. Isto é devido ao fato de que o que eles obtiveram diante de Deus é dom ao invés de Cristo. Eles receberam de Deus muitos itens fragmentados mas eles não obtiveram o Cristo de Deus. Eles possuem objetos e coisas mas não uma "Pessoa". Pergunto a mim mesmo quanto realmente vemos. Posso categoricamente afirmar que a solução para este problema resolve todos os demais problemas.

No momento em que fomos salvos ouvimos a Palavra de Deus declarar que "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha vida eterna." (João 3:16). Sentimos a necessidade de sermos salvos. Portanto fomos para Deus e oramos, "Senhor, tu me amaste e me deste a si mesmo. O Senhor não me daria também a salvação? O Senhor tornou-se meu Salvador, o Senhor agora não me daria também a salvação?" Quão tolos somos em pedir por salvação como se o Salvador não fosse suficiente. Isto no entanto é exatamente o que muitos estão fazendo.

Qual é o Evangelho que pregamos? Anunciamos que Deus nos deu o Salvador. Mas quando nos arrependemos e oramos dizemos: "Deus, dê-me salvação." Deixe-me dizer-lhe, Deus tem nada mais que um Filho, e este Filho é sua salvação. Tendo ao Salvador você tem a salvação. Porque você ainda pede por este? Somente os tolos defenderão, "Já que o Senhor tornou-se meu Salvador, agora dê-me salvação também."

"Eu Sou ..."

Hoje somos cristãos. Somos salvos, e Deus nos deu Cristo para ser nossa vida. Entretanto, estamos continuamente pedindo a Deus por uma coisa, duas coisas, três coisas, dez coisas, cinquenta coisas, uma centena de coisas, dez centenas de coisas, um milhão de coisas, um bilhão de coisas. Pensamos que isto realmente conta. Mas Deus nos mostra que Cristo é nosso tudo.

É por esta razão que Deus revela em sua Palavra que o nome de Cristo é "EU SOU". Precisamos entender e experimentar mais deste abençoado nome.

Alimentando-se

No Evangelho segundo João o Senhor diz, "Eu sou o pão da vida." Pedimos por pão, tomando-o por uma coisa. Estamos tão famintos que rogamos a Deus para nos dar pão se for da Sua vontade. O mais surpreendentemente é que, todos os que pedem por pão nunca o tem;

e por esta razão permanecem famintos. Atualmente não sirvo ao Senhor por muito tempo, mas O servi o tempo suficiente para estar apto para dizer que nunca encontrei alguém pedindo por pão que o tenha alcançado. Você talvez possa retrucar: A Palavra de Deus pode estar errada? Deus não disse que “Pois fartou a alma sedenta, e encheu de bens a alma faminta;” (Salmos 107:9)? Minha resposta é, certamente, “Encheu de bens os famintos,” (Lucas 1:53); mas o que são estes bens que são comida para os famintos? Devemos saber que o que nos satisfaz diante de Deus não é pão mas Cristo. Como é freqüente nos sentirmos famintos e vazios interiormente; crendo que haja suprimento em Deus, oramos e esperamos comida. Não sabemos como podemos obter a comida. Tudo que sabemos fazer é nos aproximarmos do Senhor, crer e receber mais dEle e nos alegrarmos mais nEle. O que nos surpreende é, que embora não alcancemos a comida que esperamos, apesar disso estamos satisfeitos. Não obtemos a comida que imaginamos, mas mesmo assim em nossa intimidade com o Senhor estamos satisfeitos por crer e aceitá-Lo. Pois a comida de Deus é Cristo. Não é uma coisa chamada comida; mas Cristo é a comida. Os chineses têm um provérbio: um para todos. Isto pode certamente ser aplicado para as coisas de Deus. Qualquer coisa que possamos pedir a Ele, Deus sempre nos dá Cristo - o um para todos.

Minha Justiça e Santidade

Sempre me regozijo e me sinto como que louvando a Deus pela simples razão de que minha justiça não é minha própria conduta mas é uma pessoa, a saber o Senhor Jesus. Já que minha justiça é o Senhor Jesus, não posso somente dizer que tenho esta ou aquela justiça, mas também posso conversar com minha justiça e louvar e dar glória à minha justiça. Como isto soa para você? Talvez você possa se espantar como posso dar glória à minha justiça. Ainda assim freqüentemente dou glória à minha justiça, pois minha justiça é o Senhor Jesus. Nem é minha santidade meu próprio comportamento. Freqüentemente louvo a minha santidade. Não estou afirmando que louvo meu próprio comportamento. Pelo contrário. Odeio minha própria conduta. No entanto posso louvar minha santidade, porque minha santidade é meu Senhor. Quão totalmente contrárias são estas duas: uma é uma coisa enquanto que a outra é o Senhor.

A DESTRUIÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE DEUS

Em nossa experiência espiritual descobrimos um fato. Depois de ser cristão por muitos anos ou por muitas décadas nos encontramos mais irritados do que quando nos tornamos crente. Recordo de um número de pessoas que me disseram que no início elas eram aptas a serem pacientes, perdoar, e orar, mas que agora elas não podem mais ser assim. Inicialmente elas podiam suportar qualquer tratamento que pudessem receber nas escolas, ou escritórios, mas que no presente elas não estão mais aptas para fazê-lo. Muito embora seu mau humor não explode em todas as ocasiões, seu pensamento interior é no entanto o de se vingar. Casos semelhantes são muito numerosos para contar. Muitos me disseram que não são tão humildes, pacientes, mansos, amorosos, ou zelosos como eram antes.

Irmãos, somente guardem em mente que Deus deve subtrair todas as coisas. Pois quando a princípio cremos no Senhor pedimos a Deus por amor quando percebemos a necessidade dele. Posso dizer que - e aqui aplicarei “beaba” para a situação - que Deus naquela ocasião nos deu uma dose ou uma sacola de amor e então pudemos amar. Amor aqui era um objeto, no entanto devemos ter recebido uma grande quantia dele. Mas deixe-me dizer que Deus nunca permitirá que amor seja para sempre uma coisa na sua vida. Ele deve finalmente fazer Cristo ser nosso amor. E com a finalidade de fazê-lo Ele tem que subtrair aquele objeto ou coisa chamada amor de nós. Muitos, que são mau humorados ou intolerantes antes de confiarem no Senhor, consideram a paciência um dom, uma salvação, uma coisa em si mesma. Se eles têm somente isto, então todas as coisas irão bem. Pode ir bem com eles por um ou dois anos, mas lá pelo terceiro ou quinto ano isto terá fracassado.

Deus realiza um tipo de trabalho similar a este na vida de muitos dos Seus filhos. Ele removerá todas as coisas, não somente as coisas do mundo mas as coisa espirituais também. Antes de sermos salvo, objetos e interesses mundanos usurpavam o lugar de Cristo; mas

depois de sermos salvo, objetos e interesses espirituais tendem a ocupar o lugar de Cristo. Por esta razão Deus deve nos mostrar um dia que “Cristo é meu mundo.” A princípio Ele subtrai de nós as coisas deste mundo; posteriormente Ele subtrai nossos interesses ou coisas espirituais. Ele remove nossa paciência, amor, poder, mansidão, humildade, pessoais. Certamente, Ele remove tudo, para que não possamos viver por estas coisas boas mas ao contrário viver por uma pessoa. Somos pacientes não porque recebemos poder para o sermos, mas porque recebemos uma pessoa. O mesmo ocorre com a humildade e o resto: não é um poder mas uma pessoa.

É bem por esta razão que Deus se ocupa diariamente em um trabalho de destruição na vida de Seus filhos para que Ele possa também fazer diariamente a obra de reconstrução. Diariamente destrói coisas e diariamente edifica Cristo. Esta é a maneira de Deus para com Seus filhos. Deixe-me dizer-lhes que nos dias passados Deus pareceu dar a você um dom, um poder de ser paciente; então você quase pensou que seu problema de ser paciente estava resolvido. Você então voltou para pedir por humildade, e outra vez Deus apareceu para lhe dar um dom, o poder de ser humilde, então você começou a sentir que seu problema com humildade estava resolvido. Depois você percebeu um outro problema ainda na sua vida, pelo qual você pediu a Deus uma solução. Todos os dias você tentou resolver um ou dois problemas - ainda assim o que você estava fazendo era resolver problemas fracionados.

Irmãos, Deus subtrairá todas as coisas para dar a você uma pessoa para que seja simultaneamente sua humildade, sua paciência, sua mansidão, e seu amor. Pois Cristo é tudo. E isto é o que é verdadeiramente cristianismo. Deus edifica incessantemente até que finalmente também este universo confesse que Cristo é de fato tudo.

Desculpem-me por me referir a mim mesmo por um momento. Sou preocupado e também tenho cuidado com a vida espiritual de um número de pessoas. Muitas vezes vejo alguém que sinto precisar de ajuda, e exortarei a ele dizendo, “Irmão, você carece de amor. Da próxima vez você poderá mostrar amor para com seu irmão.” Então encorajo-o a amar. Suponhamos que ele dê ouvidos à minha palavra e suceda que ele ame a seu irmão. Nós o consideraremos um bom irmão e somos confortados pela efetividade de nosso trabalho. Entretanto, o que este irmão alcança é amor, não Cristo. O Amor para ele não é uma pessoa, é meramente uma coisa - uma faceta do comportamento humano. Isto eu chamo de cristianismo comportamental porque ele consiste na exibição de certos aspectos do comportamento humano. É o homem que esta trabalhando, pedindo, suportando, orando, crendo, recebendo, esperando e tendo êxito com respeito a este assunto do amor. Por causa disto, digo que amor na sua vida é nada mais que uma coisa, uma marca do comportamento. Isto é totalmente diferente de o amor ser Cristo. Para eles isto torna-se uma lei de vida ao invés de um comportamento da vontade. Que cristianismo distinto é isto!

Pergunto-me a mim mesmo se você compreendeu isto? Como você se sente quando ajuda um irmão a seguir com Deus e fica sabendo mais tarde que ele ainda esta ocupado com as coisas no cristianismo? Ele tem ainda que conhecer Cristo e como Cristo é todas as coisas de Deus.

Conhecimento Adicional

Deixe-me adicionalmente explicar o que significa conhecer Cristo. Significa conhece-Lo nas coisas e nas questões. O que isto pode significar? Significa conhecer Cristo como suas coisas e questões. Alguns estão aptos para dizer que conhecem Cristo como sua paciência. Isto é reconhecido como conhecer Cristo. Outros podem conhecer Cristo como seu amor; ainda outros conhecem Cristo como sua humildade. Tal conhecimento causará uma mudança drástica na vida. Daqui por diante você está apto para dizer que não há coisas em sua vida. Acredito que alguns de vocês podem fazer esta declaração, pois reconhecem o que isto realmente significa. Em seu mundo, bem como em seu mundo espiritual, não há nada além de Cristo. Por exemplo, você não tem santidade exceto Cristo. Isto não implica, tenho certeza, que você não é santo, somente que Cristo agora é sua santidade. Imediatamente você compreende que Cristo é tudo. Daqui por diante você pode ser completamente liberto das coisas exteriores. O enfoque total é uma questão de conhecer Cristo, não uma questão de oração ou exortação ou encorajamento.

Desejo que todos os servos do Senhor tomem nota deste fato: que não é nem exortação nem encorajamento mas um conhecimento vivo de Cristo. Encorajando as pessoas, você pode apenas conduzi-las a uma ação própria. Mas quando Deus abrir-lhes os olhos, elas conhecerão Cristo; somente isto é efetivo. Palavras semelhantes a estas podem ser repetidas por centenas de vezes sem nenhum resultado, até que Deus abra nossos olhos para vermos que Cristo é o que nós realmente procuramos. Muitas pessoas O conhecem como o Senhor que os justifica, entretanto elas estão temendo a Deus porque não conhecem Cristo como sua justiça. Muitas conhecem o Senhor Jesus como sua santidade, ainda assim elas estão esperando santidade diante de Deus. Porque? Porque elas só encontraram santidade. Já que o Senhor é santificador, elas pedirão a Ele para lhes dar força para serem santas. Por prosseguirem neste curso, no entanto, cedo descobrem sua impossibilidade de serem santas. Somente depois que Deus lhes abre os olhos e lhes dá luz para ver que Cristo é sua santidade - e não o seu desejo por santidade nem de Deus lhes garantir poder para serem santas - é que superam sua dificuldade, pois Cristo se torna santidade nelas. Deixe-me dizer-lhes que podemos perder poder mas não podemos nunca perder Cristo. Nossa santidade não está nas coisas que fazemos ou o que Ele é para nós. Quando O conhecemos como tudo, todos os nossos problemas são resolvidos. Portanto não tenho outra mensagem além desta: Cristo é tudo.

Aqui esta a dificuldade: conheço muitas pessoas que conhecem Cristo como seu Senhor mas não O conhecem como suas coisas e questões. Se percebemos Cristo somente como “or” e não como “ção” nós somente conhecemos Seus atos e não a Sua própria pessoa. Podemos conhecê-lo como redentor, santificador, e justificador, ainda assim Deus quer que O conheçamos como redenção, santificação, e justificação.

Você conhece o Senhor Jesus como seu salvador, ou como sua salvação? seu redentor ou sua redenção? seu libertador ou sua libertação? seu santificador ou sua santificação? seu justificador ou sua justificação? Conhecê-Lo como “or” é conhecimento primário; conhecê-Lo como “ção” é conhecimento adicional e mais profundo.

Nos dias de hoje existem muitas coisas na vida dos filhos de Deus. Tudo estará bem se um dia conhecermos que “Ele é”, e que assim todas as coisas revelam uma pessoa. O propósito eterno de Deus está desta maneira realizado.

Enquanto nossa santificação, redenção, regeneração, poder, graça e dom permanecem como objetos, ainda permanecemos na marginalidade do cristianismo. Mas quando as vemos não como coisas mas como a pessoa do Senhor, começamos a conhecer Deus e entrar no Seu propósito eterno. Daqui por diante elas são Ele, e nunca mais coisas.

É por causa disto que mencionei no princípio que muitas coisas que as pessoas possuem são mortas. Uma vez que elas compreendam isto, suas coisas terão personalidade e revelarão Cristo. Pois minha regeneração não é uma coisa; ela tem uma personalidade. Cristo a quem possui é uma pessoa, não uma coisa. Tudo o que tenho tem uma personalidade porque o Senhor é tudo. Um dia Ele me levou a conhecê-Lo, agora Ele de novo me leva a conhecê-Lo como todas as coisas para mim. Assim sou liberto da minha própria vida e também de todas as coisas do mundo espiritual. Daqui por diante posso verdadeiramente dizer que o Senhor é tudo em todos. Posso testificar que em minha vida diária Ele é tudo. Se hoje sou paciente, não sou eu mas Ele que vive em mim que é paciente. Se hoje amo, não é por que tento fazer o melhor para amar, pois o poder do amor não está em mim; mas é porque há Um que ama em mim. Se hoje perdôo, não é devido à minha generosidade ou esforço ou habilidade, ao contrário é puramente devido ao Um que vive em mim e sempre perdoa. De fato, Ele é o meu perdão. Se hoje sou humilde, isto não acontece porque me lembrei o quanto sou orgulhoso e que portanto preciso ser humilde. Minha humildade não vem através da supressão do meu orgulho ou através da determinação de ser humilde; é a pessoa que está em mim que é humilde. Isto é chamado de lei da vida. O que é lei da vida? Não é outra senão Cristo tornando-se nossa vida e também nossas coisas.

Conseqüentemente, irmãos e irmãs, desejo que todos nós peçamos a Deus para abrir os nossos olhos para que nós realmente vejamos que cedo ou tarde todas as coisas passarão mas o que ficar será Cristo. Portanto, deixemos Cristo ser tudo hoje.

Capítulo V - Somente Cristo

“Disse-lhes pois Jesus: Quando levantardes o Filho do homem, então conhecereis quem eu sou,” (João 8:28)

“Porque já estais mortos, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Quando Cristo que é a nossa vida se manifestar, então também vós vos manifestareis com ele em glória.” (Colossenses 3:3-4)

“Porque nele foram criadas todas as coisas que há nos céus e na terra, visíveis e invisíveis, sejam tronos, sejam dominações, sejam principados, sejam potestades: tudo foi criado por ele e para ele. Ele é antes de todas as coisas, e todas as coisas subsistem por ele. E ele é a cabeça do corpo da igreja; é o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência. Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse, e que havendo por ele feito a paz pelo sangue da sua cruz, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus.” (Colossenses 1:16-20)

Conceito e Pedido do Homem

O dom que recebemos das mãos de Deus é Seu Filho, Jesus Cristo. Ainda assim é um tanto variado o entendimento de muitas coisas acerca do Senhor Jesus. Se você me permiti dizer-lo, entre os filhos de Deus alguns consideram o Senhor Jesus como um dos muitos dons de Deus enquanto outros O apreciam como o único dom de Deus. Alguns recebem o Senhor como seu primeiro dom, pois acreditam que há muitos outros dons junto dEle – dons que podem girar em torno de milhares ou dezena de milhares em número; ao passo que outros confessam que o Senhor Jesus é o dom de Deus, ou seja, Ele é o único dom de Deus.

Muitos são salvos quando a princípio recebem o Senhor Jesus. Mais tarde, eles aprendem que ainda têm muitas deficiências e necessidades. Alguns podem descobrir que seu temperamento agitado persiste mesmo depois de serem salvos; outros notam que seu orgulho os segue; enquanto ainda outros podem achar que sua covardia permanece com eles.

É um tanto surpreendente que notemos as nossas necessidades quando começamos a seguir o Senhor. No entanto já não somos cristãos? Porque então podemos estar em necessidade? No entanto é como de fato nos sentimos. Somos novos cristãos mas com deficiências. Qualquer que realmente sejam as nossas deficiências, não são corretas; nós entretanto nos esforçamos para tratar com elas.

Na experiência dos filhos de Deus é freqüentemente observado que depois de serem salvos muitos estão pedindo, esperando, crendo, e orando diante de Deus a respeito de muitos, muitos dons os quais no devido tempo recebem. E eles enumeram Cristo na lista destes muitos dons, vendo-O como mais um, embora evidentemente o primeiro e principal, dos dons de Deus.

Oramos e esperamos, cremos e desejamos, e depois disso, alcançamos o que necessitamos. E isto certamente parece bom quando superamos nossa deficiência especial. Nosso coração alegra-se sobre o fato de que obtivemos um dom.

Agora neste tipo de situação muitos dos filhos de Deus vêem o dom de Deus e a graça como aquilo que completa nossa necessidade. De fato, um número de pessoas provavelmente dirá, o que mais pois é a graça de Deus se ela não é para preencher nossa carência? Tenho aqui uma Bíblia com milhares de páginas. Está desaparecida a página que pede a Deus para me preencher com Sua graça (se há de fato semelhante página). Em outras palavras, o que preciso são somente pedaços e fatias, mas estarei completo quando aquelas fatias são preenchidas. Algumas pessoas precisam de cinco fatias; outras necessitam de dez fatias porque é o que elas carecem. Meu amor pessoal é provavelmente quase perfeito, no entanto ele será também melhor se um pouco de humildade e um pouco de paciência são adicionados. Posso ainda precisar destes pedaços mas serei perfeito depois destes serem suplementados.

O conceito do homem é sempre uma questão de carência ou necessidade; conseqüentemente, ele usualmente pede a Deus por aquele suprimento particular.

Por esta razão a situação é como segue. O que carecemos e pedimos são todas coisas, objetos os quais podem ser contados em número. Declaramos que estamos esperando nisto ou naquilo, e somente se Deus provê-los, então tudo estará bem.

Suponha que carecemos paciência. Exatamente que tipo de paciência estamos esperando ter? Nossos olhos raramente olham para o céu como nosso padrão; pelo contrário, usualmente olhamos em torno de nós: “Que pena que não sou tão bom quanto Fulano-e-Siclano! Ele é tão paciente, enquanto eu sou tão impaciente. Ele é tão manso, ao passo que sou tão orgulhoso. Pudesse eu ser tão paciente e tão manso quanto ele.” Algum tempo atrás, sendo a primeira vez que orava após minha salvação, pedi a Deus que me desse uma Bíblia igual a que um certo irmão tinha. Freqüentemente oramos somente pelo que vemos a respeito de outros. Não estamos aptos para pedir por alguma coisa do céu a qual nunca vimos. Nós portanto oramos por paciência ou humildade semelhante a que uma certa pessoa tem. Nós já temos descrito em nossa mente o que é humildade ou paciência.

Posso perguntar-lhe uma questão hipotética? Você ficaria feliz se logo depois de você ter crido no Senhor, Deus pegasse a paciência de uma certa pessoa e depositasse em seu interior? Você muito provavelmente se consideraria perfeito e totalmente satisfeito por uma semelhante adição.

Você vê paciência como uma coisa, que outra pessoa possui. Já que há um traço semelhante chamado paciência entre irmãos e irmãs, você também deseja ter aquele traço. Freqüentemente você descamba a odiar a si mesmo porque foi mal concebido com tal mau humor. Quão agradável seria estar onde você tem somente aquela coisa que a outra pessoa tem. Por esta razão, muitos dos filhos de Deus admiram paciência como uma coisa; quer dizer, eles anseiam por alguma coisa semelhante a um temperamento controlado. Para eles paciência é uma coisa que Deus tem, que algumas pessoas na terra têm, mas que eles não possuem. Sua necessidade urgente é ter paciência adicionada a eles, fazendo-os desta maneira pessoas pacientes também.

Falando muito francamente, aqui se encontra a diferença básica entre o real e o falso cristianismo. Muitos do povo de Deus estão procurando alguma coisa que parece ser em toda parte mais esperada em suas próprias vidas. Eles notam que muitos aqui, e muitos ali, e muitos em toda parte mais a têm, mas eles não. Por esta razão procuram uma coisa, pois alguma coisa existe sobre a terra. Tal idéia é comum no cristianismo. Pessoas perseguem e então possuem algum item. Elas se alegram e estão agradecidas pelas coisas que recebem.

Cristo Sozinho

O que a maioria das pessoas falham em reconhecer é que na esfera espiritual não há nada mais que Cristo. Não há paciência nem humildade nem luz no mundo espiritual; estas coisas não existem. É Cristo e Ele sozinho.

Em vista disto precisamos ter um trabalho adicional feito por Deus em nossa vida. Quando fomos salvos foi-nos mostrado que o que precisávamos era Cristo, não obras. Fomos salvos através de Cristo e não pelo nosso esforço. Similarmente devemos ter uma drástica e profunda revelação em nossa preocupação presente; a saber, que o que precisamos é Cristo, não coisas. Exatamente como foram eliminadas muitas questões quando pela primeira vez cremos, assim muitas mais questões devem ser totalmente destroçadas hoje. A única diferença é, que o que foi destruído primeiro eram pecados, enquanto que o que mais tarde é demolido são coisas espirituais. Foi no princípio que nosso orgulho, ciúme, vanglória, mal humor, ou algum outro pecado(s) foram destruídos; hoje nossa paciência, humildade, e estilo próprio de santidade devem também ser destruídos para que possamos entender que Cristo é nossa vida e nosso tudo. Quão vastamente oposto é este cristianismo do cristianismo que as pessoas usualmente concebem.

Um número de irmãos e irmãs freqüentemente vem falar comigo e me fazer muitas perguntas. Você pode estar no meio daquele número que pode considerar a si mesmo melhor que muitas outras pessoas, mas estou temeroso de que você permaneça o mesmo por toda a sua vida, porque o que você tem em si mesmo são nada mais que coisas. Como você estima a paciência, você verdadeiramente tem paciência; como você estima a humildade, você é

certamente bastante humilde; você é muito brilhante em realizar tarefas e bastante bom em sua conduta. Você tem amor e está sempre pronto para ajudar e para perdoar. De acordo com o padrão do homem, onde mais alguém pode encontrar um bom cristão semelhante a este? Mesmo assim, devo dizer honestamente e diretamente que o que você tem em si mesmo são meras coisas. Você deveria perceber diante de Deus que aquilo que é espiritual não é uma coisa mas é o Senhor Jesus Cristo; não o que você tem, nem o que você pode fazer, nem ainda o que você pode obter, mas somente o que Cristo é. A não ser que Ele venha a ser aquela coisa na sua vida, nada mais é de algum valor espiritual. No mundo espiritual não há nada mais que Cristo já que Ele é todas as coisas de Deus.

Qualquer Um que Tocar Cristo Toca Vida

Pode ser de grande ajuda aqui se relatarmos uma experiência prática. Permitam-me relatar um pouco sobre minha experiência pessoal. Vários dias atrás aconteceu alguma coisa na casa de um irmão. De acordo com a obrigação, naturalmente deveria visitá-lo; pois a menos que alguém decida não ser um cristão, ele naturalmente deveria desejar ser uma pessoa compassiva. Se eu fosse vê-lo, poderia estar apto para ajudá-lo por um lado dividindo com ele alguma coisa do meu sentimento pessoal, e por outro lado por livrá-lo de incontáveis problemas no futuro. Então comecei minha caminhada para visitar o irmão. Entretanto, quanto mais longe caminhava quanto mais frio interiormente me tornava até que não havia ficado mais espírito em mim. Imediatamente percebi que era eu outra vez que desejava fazer alguma coisa compassiva. Estava tentando realizar um ato de amor ao irmão, ainda assim eu já havia tocado a morte. O ato era ambos elogiável e certo, mas não era Cristo porque eu o estava fazendo. Qual seria a consequência se eu me incumbisse da tarefa? A resposta: morte interior, congelamento interior. Posso ter iniciado um ato recomendável, mas não encontrei vida. Era sem dúvida um ato de compaixão, ainda assim eu não poderia encontrar o Senhor nele. Tudo o que poderia ter dito era que eu estava compassivo. Permita-me reiterar que todas as vezes que você toca Cristo, e não conduta, você toca vida. Onde você somente toca conduta você poderá morrer, já que é você quem está fazendo.

Devemos entender que cristianismo é Cristo, e a vida do cristianismo é também Cristo. Não empilhe milhares de itens bons e olhe aquela pilha como vida cristã. Se você estivesse apto para reunir toda a humildade sobre a terra e também reunir dezenas de milhares de outros bons traços, você ainda poderia não ter criado um cristão. Tudo que pode ser visto é uma série de coisas; não se pode ver Cristo.

Alguns anos atrás meus obreiros freqüentemente implicavam comigo da minha tentativa para salvar as aparências. Desejava salvar as aparências de outros assim como a minha. Não gostava de expor as questões dos outros; eu não costumava permitir indivíduos deixar minha casa sentindo-se magoado; e era muito relutante em constranger qualquer um. Se alguém se sentisse inútil, era eu que o encaminhava muito antes. Eu queria ser uma pessoa mansa. No entanto, freqüentemente em meu contato com este ou aquele irmão sentia morte - morte instantânea, sem nenhum toque de vida - quando eu tentava ser uma pessoa boa e terna para ele. Só poderia ter uma explicação para isto: esta ternura era uma coisa, o produto de meu próprio esforço. Não era Cristo, por esta razão eu morria instantaneamente. Eu tinha tocado um corpo morto; estava enfraquecido por dentro. Não havia ficado nenhuma força em mim, e então estava interiormente acabado.

Isto, então, é o essencial de toda a questão. Como vivemos diante de Deus, experimentamos morte quando vemos somente as coisas. Se o que temos é meramente uma coisa imediatamente tocamos a morte, porque não é Cristo. Tivéssemos tocado Cristo, teríamos pelo menos uma vez tocado vida, já que a pessoa dEle é vida.

A Árvore da Vida É Viva

Freqüentemente somos reprovado em nosso trabalho. Suponho que todos saibam que os que servem a Deus sempre desejam fazer mais para Ele. Agora servir a Deus é basicamente uma excelente e correta incumbência. Muito freqüentemente isto nos faz sofrer, gastar e ser gasto. Apesar disso, muitas vezes em nosso serviço não podemos tocar vida, ao contrário

sentimos ter tocado morte. Nosso interior começa a ser enfraquecido, e somos internamente censurados como estando errados. Em que ponto no tempo fomos errados? É no momento em que concebemos a idéia de que então trabalharemos para Deus que somos enfraquecidos e interiormente censurados. Oh, é totalmente possível recebermos severas reprovações em nossa “boa ação” e também em nossa “má ação”!

Quantas pessoas que crêem que Deus nos repreenderá somente porque quando pecarmos! Posso sugerir que Ele que habita em nós nos repreende quando fazemos o bem. Pois o princípio diante de Deus não é a árvore do conhecimento do bem e do mal, é a árvore da vida. O conhecimento do bem e do mal é inadequado, já que o caso é uma questão de vida. No dia em que alguém come o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, ele deve morrer. Somente a árvore da vida é viva.

DOIS TIPOS DE VIDA CRISTÃ

Existem dois tipos de vida entre os filhos de Deus: um tipo é cheio de coisas enquanto que o outro tipo é Cristo. Na aparência eles parecem quase o mesmo. Por esta razão é extremamente difícil localizar suas diferenças. Ambos podem falar de humildade, mansidão, amor, ou perdão. Eles são dificilmente distinguidos aparentemente. Mesmo assim, um é nada mais que uma série de coisas, enquanto que o outro é a pessoa de Cristo. Quão distintos eles são interiormente.

A Cruz de Cristo

Deixem-me afirmar bastante diretamente: se seu tipo é coisas, você não precisa da cruz; mas se seu tipo é Cristo, você aprende a ter a cruz. A cruz não é somente para a exclusão dos nossos pecados, ela também inibe nossas atividades. Ela refreia nossa ação assim como confere nossos pecados. Muitas dificuldades surgem justamente neste ponto - que os filhos de Deus consideram bom se eles fazem bem, ainda assim eles falham em perceber que seu bem é meramente uma coisa. Na presença de Deus a questão toda é Cristo. Se Ele se mantém quieto, como podemos nos mover? Podemos facilmente proferir muitas palavras, mas se Ele não falar nós mesmos não ousamos falar. Pois se o fizermos tocaremos a morte, e nos tornaremos interiormente fracos e despedaçados. Podemos sem esforço ajudar as pessoas em muitas preocupações e ganhar o louvor dos homens por sermos terno; ainda assim quando começamos a prestar estas ajudas imediatamente nos sentimos derrotados interiormente.

Aqui vemos a cruz: que qualquer coisa que possamos realizar por nossa bondade não requer cruz; é somente quando permitimos ao Senhor viver em nossa vida que então Ele pode ser nossas coisas e nosso tudo que precisamos da cruz. Se Ele não faz nenhum movimento, como podemos nos mover? Oh como precisamos pedir a Deus para nos livrar das nossas boas obras exatamente como pedimos a Ele para nos libertar dos nossos pecados. Como muitas vezes é relativamente mais fácil ser libertado dos nossos pecados (já que o pecado é condenado) do que ser libertado da vida natural (já que para muitos isto não é nem condenado nem rejeitado).

Cristo É Cura

O que realmente significa para nós quando dizemos que Cristo é nossas coisas? O que uma declaração como esta nos expressa? Penso que podemos aprender uma boa lição em nosso corpo físico. Muitas pessoas, fisicamente fracas, oram a respeito de cura. Aqui podemos distinguir três diferentes conceitos de fé. Alguns crêem que Deus é seu médico; outros crêem que Deus pode lhes dar cura e saúde; enquanto que ainda outros crêem que Deus é sua cura.

Quando as pessoas contraem alguma enfermidade ou problema físico, o que elas procuram em seguida? Elas esperam que Deus seja seu médico. Já que Deus é o Deus vivo, Ele pode tocar o corpo com Seu poder e curar. Se este é o caso, deixe-me dizer que seu Deus está tão distante delas como está o seu próprio médico. Pergunto a mim mesmo se você realmente acompanhou o que acabei de dizer. Muitos esperam que Deus seja seu médico,

porém eles parecem se esquecer que justamente tanto quanto um médico terrestre está distante de seus pacientes, Deus está distante deles também.

Outros talvez possam mostrar melhor entendimento, pois eles contam com Deus para a cura e saúde. Um dia Deus lhes dá saúde, e então eles ficam bem. Muitos estão orando e procurando por saúde. No entanto, há ainda muitos corpos fracos caindo aqui e ali. Porque isto? Porque por esperarem que Deus seja um médico ou cure, os crentes estão ainda procurando por alguma coisa externa.

Algumas vezes Deus de fato cura, pois esta é Sua maneira de treinar criança pequena. Para uma pessoa que recentemente crê, Deus pode desejar ser seu médico ou lhe conceder saúde. Mas depois que ele confiou no Senhor por um tempo este crente estará na mão de Deus para educação e treinamento. Deus não será mais seu médico nem lhe dará saúde, porque Ele reserva o melhor para Seus excelentes filhos. Deus quer ser sua saúde: não outorgar saúde, mas ser a saúde: não meramente como o Deus que cura, mas mais como o Deus da saúde. Deus é a minha saúde. Pois na falta de uma expressão adequada, somente posso reverentemente dizer, diante de Deus, que Cristo é a nossa saúde.

Incontável número de pessoas tomam saúde como um objeto, como alguma coisa fora de Cristo. Tão logo que Ele cura, tudo está bem. Relembrem a mulher que tinha uma hemorragia (ver Lucas 8:43). Ela de fato tocou Cristo, mas o que a Bíblia diz? Cristo estava consciente de que poder havia saído dEle. Era do próprio Cristo que tinha saído. Não que Ele estivesse fazendo a obra de cura, mas que dEle saiu a cura. Quando Ele vai adiante como cura, as pessoas ficam curadas.

Quão freqüentemente estamos aptos a olhar para cima, apesar da fraqueza contínua e das dores físicas, e dizermos: “Senhor não espero que Tu sejas meu médico e vá embora depois que a doença é curada; nem conto contigo para curar como uma coisa garantida a mim para meu prazer temporal mas seguir adiante contigo mesmo. Senhor, quero a Ti para ser minha cura. Se médico, o médico que habita em mim; se cura a cura com uma personalidade.” Minha cura tem uma personalidade; ela é uma pessoa que se torna minha saúde. Deus é a minha saúde, Cristo é a minha saúde. Você vê a diferença? Quão distintos eles são. Um dia quando aprendemos esta lição temos mais do que cura como coisa, porque temos uma pessoa que se torna a vida de nosso corpo. Imediatamente todos os outros problemas são resolvidos. Pois agora ela é uma relação entre nosso corpo e o Senhor. Se alguma coisa acontece entre nós e o Senhor, nosso corpo sofrerá as conseqüências disto. Todas as nossas coisas são levadas ao Senhor. Não podemos fazer nada exceto esperar nEle. Isto é bastante oposto de cura como uma coisa.

Agradeço ao Senhor, pois tenho recebido cura numerosas vezes. Estou pronto para lhes dizer como em uma certa data eu estava doente e como em outra data definida eu estava curado por Deus. Posso relatar muitos incidentes sobre cura. Quanto mais conto estes incidentes, maior se torna o número deles. Porém todos estes exemplos são somente pequenas curas, sendo casos históricos que podem ser enumerados. Entretanto, posso lhes apresentar um outro incidente, que em um certo dia em um certo mês de um certo ano Deus abriu meus olhos para ver que Cristo é minha cura. Isto não pode ser repetido, nem pode ser numerado. É uma vez por todas. Não é um caso mas é uma pessoa ou uma cura personificada. Minha cura agora tem uma personalidade. Cristo é minha cura para sempre. Louvo ao Senhor, isto é um fato. Ter o Senhor me curado e ter a Ele como minha cura são duas estradas totalmente adversas. Uma é uma coisa enquanto que a outra é uma pessoa.

Posso lembrar-lhes que embora Paulo não tenha obtido cura ele no entanto foi curado. Você pode notar a diferença aqui? Em II Coríntios 12 Paulo nos diz que ele não obteve cura como uma coisa, porém em sua vida ele tem Um que continua a ser sua cura. Embora sua fraqueza persista, sua cura igualmente persiste. Sua fraqueza é prolongada, mas sua cura é prolongada também. Qual é o nosso conceito de cura depois disto tudo? Cura para a maioria de nós é uma questão de eliminação. Isto não é assim. Cura não é uma eliminação absolutamente, cura é ter Alguém lá. Não é a ausência de fraqueza mas é a presença do Poder.

Lembro-me quando pela primeira vez vi isto, quão lentamente a luz surgiu sobre mim. Era porque o que minha mente podia entender eram somente coisas e que o que eu via perto de mim era também coisas. Não sabia que o Senhor poderia ser todas as coisas para mim, nem entendia que cura não era uma coisa. Só sabia que o Senhor tinha me dado uma promessa. Não sabia que Ele era a minha cura. Um dia estava lendo a história de Paulo em II Coríntios.

Meditei em quão fácil era para o Senhor dar cura. Pois para Ele tirar aquele espinho de Paulo era uma questão simples. Como era estranho que Deus não tivesse feito isto. Portanto voltei a orar.

Como eu estava orando visualizei uma cena de anos atrás. Em 1923 fui convidado para pregar em uma certa cidade. Peguei um pequeno barco que estava subindo o rio Ming. Notei que o barco freqüentemente raspava contra o leito do rio, pois a água estava rasa e o fundo do rio era acidentado. Algumas vezes o barqueiro tinha que puxar o barco rio acima por uma corda. Em minha oração eu repentinamente lembrei este incidente. Eu disse, “Deus, é fácil para Ti remover estas pedras. Como seria bom para o barco navegar com água por baixo se Tu removesses estas pedras.”

Li novamente II Coríntios 12, onde descobri ser precisamente esta a oração de Paulo. A água estava rasa e as pedras se projetavam bruscamente do fundo do leito do rio. Por esta razão Paulo esta orando “O Deus, Tu poderias remover estas pedras para que meu barco possa navegar na água.” Para o que Deus respondeu, “Eu não removerei estas pedras, mas farei com que a água suba. Quando a água sobe, o barco pode facilmente navegar.” Isto é o que Deus faz. O que pedimos é cura como um objeto para se obter, mas Deus deseja ser Ele mesmo nossa cura. Ele nos conduzirá. Aquela fraqueza particular de Paulo ainda continuou com ele; porém ele não estava tentando superar sua fraqueza por sua própria força. Se ele tivesse que fazer isto, ele estaria se ofuscando a si mesmo com seu próprio poder. Mas era o poder de Cristo que o ofuscava; era o próprio Deus que estava trabalhando. Aqui outra vez está a distinção básica, que de um lado é Deus dando uma coisa, e do outro lado é o próprio Deus sendo aquela coisa.

Coisas Contáveis Não Duram

O que muitas pessoas buscam intensamente? Elas estão a busca de uma coisa. Um grande número de irmãs vem falar comigo. Como elas anseiam por paciência! No entanto eu freqüentemente medito quão rala realmente deve andar sua paciência! Seu pensamento é: Se eu pudesse somente ser paciente, se Deus me desse somente uma dose de paciência para engolir, então eu estaria bem. Elas procuram por paciência como se fosse uma dose de medicamento. Elas podem estar aptas a serem pacientes por três ou cinco dias, mas esta paciência tem um tempo limitado. Depois de serem pacientes por um momento, esta “paciência” murcha até que um dia desaparece completamente. Se ela é nada mais que uma coisa ela será consumida. E embora seja obtida através de oração, ela contudo será esgotada. Pois em consideração à necessidade temporária dos filhos de Deus e a fim de acomodar suas tolices, Deus algumas vezes ouve suas preces e concede a eles seus pedidos. Ele contudo não ouvirá a eles em todas as ocasiões, pois tal condição nunca deverá ser prolongada.

Devido ao fato de que em Seu mundo não há coisas mas Cristo - Cristo sendo tudo em todos - Deus não permitirá paciência ou humildade ou mesmo amor como uma coisa se prolongar indefinidamente na terra. Finalmente Deus nos mostrará que Cristo é paciência, Cristo é humildade, ou que Cristo é amor. É Cristo, não um item, que Ele outorgou. No dia em que nossa relação com o Senhor é verdadeiramente normalizada, nós naturalmente veremos como todos os nossos problemas são resolvidos. Não é realmente uma questão de paciência ou de qualquer outra coisa; é uma questão de Cristo. Tão cedo quanto nosso relacionamento com Cristo é totalmente restaurado para aquilo que Deus tem designado, nossos mil e um problemas serão todos devidamente resolvidos. Pois a questão toda é Cristo, não uma coisa ou coisas.

Devemos Conhecer Cristo

Diante de Deus todas as questões giram em torno de uma proposição de conhecer Cristo. O que significa conhecer Cristo? Algumas pessoas O conhecem como seu amor; outras pessoas O conhecem como sua humildade. Algumas conhecem mais de Cristo enquanto que outras conhecem menos dEle. Na medida do nosso conhecimento de Cristo como nossas muitas coisas está a medida do nosso conhecimento dEle, pois só isto é contado como nosso conhecimento apropriado. Conhecer Cristo não é um termo abstrato aplicado somente para

verdade objetiva; conhecer Cristo é ambos ativo e substancial. É percebe-Lo como nossas coisas: Ele é estas nossas coisas e Ele é aquelas nossas coisas.

Alguém pode estar apto a se levantar e testificar como ele não sabia nada sobre pureza - pois seu coração, cabeça, pensamento e tudo o mais eram impuros; mas agora, agradece a Deus, Cristo tornou-se sua pureza porque Deus assim O fez. Imediatamente você compreende que aquilo não é uma coisa que você possui, mas ela é Cristo. Já que Cristo habita em você, Ele traz aquela coisa para você. Não que venha para você mesmo mas que Ele a traz nEle mesmo - isto é cristianismo.

Em vista disto tudo que temos dito, permita-me francamente colocar que a menos que os olhos do filho de Deus sejam abertos por Ele para ver que Cristo é suas coisas, aquela pessoa é de muito pouca utilidade para Deus. Porque o que ele tem são simplesmente suas obras, as quais ele mesmo faz. Mesmo que ele ore e receba de Deus, o que é dele é temporário, tendo pouco valor espiritual diante Deus.

Aliás, quanta graça que muitas pessoas recebem de Deus é nada mais que coisas. Alguns, no entanto, recebem graça com uma personalidade: sua graça é o Filho de Deus. Esperem até que um dia vocês estejam aptos a dizer para Deus: "Eu Te agradeço e louvo, porque a graça que recebi é Cristo. Minha graça é uma pessoa, tem uma personalidade." Oh, deixe-me dizer-lhes que assim que vocês vejam tal diferença vocês poderão imediatamente distinguir vida de morte. Muitos dos irmãos podem apenas distinguir entre bem e mal; eles não podem diferenciar vida e morte. A razão para isto é simplesmente que eles falham em ver que todas as coisas estão em Cristo, Ele é ambos a coisa e a questão. Na esfera espiritual não há nem coisa nem questão mas somente Cristo.

Se Deus realmente abriu seus olhos, você imediatamente começa a reconhecer coisas quando você as encontra. Esta colocação soa estranha, mesmo assim ela é real. Alguém pode parecer paciente, manso, humilde, fiel, amoroso, caloroso e piedoso, mas para você cujos olhos foram abertos ele é meramente cheio de coisas. Justamente como todo mundo pode distinguir um anel de um dedo, um chapéu de uma cabeça, óculos de olhos, e roupas de um corpo, também uma pessoa pode diferenciar coisas de Cristo. Para os não iniciados isto pode parecer espetacular, mas para aqueles que compreendem, isto é bastante simples. Tudo o que procede de coisas é morte interior e produz morte exterior. Se alguém tem sensibilidade espiritual ele sentirá a morte quando fizer isto. O resultado de tal obra externa só pode ser morte e não vida.

Alguém pode ser muito amável, porém se sua influência está limitada pelo domínio do bem e do mal, não tem efeito espiritual. Um irmão que é bom naturalmente, paciente, longânimo, sofredor e amável pode talvez ajudá-lo, mas se estas características são somente traços elas suscitarão em você uma sensação de morte. Você não estará apto a abraçá-las; pelo contrário, uma resistência brotará em você. Ninguém pode calcular o poder desta resistência da vida. Algumas vezes as pessoas dizem uma palavra que soa bastante bem mas no entanto é inadequada, e tira de você uma tremenda resistência. Diga-me por exemplo porque em uma reunião de oração você toda vez responde com um amém? Porque você é tocado pela vida. Quando um irmão está orando ele tocou sua vida, você por isso espontaneamente diz amém. Mas alguma outra oração pessoal, embora possa soar séria e atraente, produz um esfriamento interior. Você anseia que ele cesse de orar, pois sua oração não é diferente de sua personalidade. Ele tem alguma coisa, somente que aquela coisa tem o toque da morte. Uma coisa não produz morte somente na própria pessoa mas nos outros também. Não há absolutamente nenhum valor espiritual naquilo, pois é feito pelo homem.

Já que esta é a situação, nós não podemos fazer nada diante de Deus somente esperara nEle. Mais e mais veremos a maldade das nossas próprias obras. Pois se estamos realmente sendo guiados por Deus, certamente descobriremos que Ele odeia nossas obras tanto quanto nossos pecados. Os que pecam, devem perecer; os que dependem de suas próprias obras, não podem ser salvos. Deus rejeita nossas obras justamente como Ele repudia nosso pecado. Ele aceita somente uma coisa, e ela é Seu Filho Jesus Cristo. É Cristo que se torna todas as coisas para nós. Agradeço a Deus, é o Senhor e não eu. Não sou eu tentado ser humilde, mas Ele sendo humilde em mim. Não sou eu lutando para amar, mas ao invés disso é Seu amor. Ele não me dá poder porque Ele mesmo é o meu poder.

Oh irmãos e irmãs, não sei quão melhor eu poderia dizer isto; eu especialmente desejo que os recém salvos notem isto. Quando você for liberto das coisas espirituais, você tocará o Senhor. É muito melhor para você perceber isto o mais cedo possível, de outra maneira se

tornará progressivamente mais difícil quando o tempo passar. Quanto maior for a pilha de coisas mais difícil é para você estar apto a enxergar. Quanto Deus deve derrotá-lo e arremessá-lo de diante dEle. Ele está pronto para tirar estes itens de você e então você poderá receber Cristo. Digo que isto Deus certamente fará.

Estou esperando pelo dia quando todas as coisas - ambas as coisas no céu e estas sobre a terra - serão somadas em Cristo. Naquele dia a Palavra de Deus será cumprida em que Cristo é tudo. Deixe-me desafiá-lo. Como você pode esperar que Cristo seja tudo se hoje você não O conhece como seu tudo? Mesmo agora Cristo se tornará todas as nossas coisas. Deus deu Seu próprio Filho para nós; Deus deu a si mesmo para nós. Cristo deve ser tudo para nós hoje. Não deve haver nenhuma divisão entre Cristo e as coisas. Nada é espiritual, somente Cristo. Ele é tudo em todos. A realidade disto deve começar a ser evidente agora na igreja e conosco. Possamos declarar hoje que Cristo é tudo e que Ele está em todos. Ele é minha paciência, Ele é minha mansidão, Ele é meu amor. Pois Ele é tudo. Quanto aguardamos aquele dia quando o Filho de Deus é manifesto para ser tudo em todos. Ele mesmo tem a preeminência sobre todas as coisas, e então saberemos que as lições que aprendemos hoje são para usar naquele dia. Deus nos abençoe.

Uma Oração

Nosso Senhor, estamos diante Ti pedindo graça. Senhor, confessamos que nossos olhos são tão cegos que não podemos ver claramente. Coisas nós conhecemos, Cristo nós não conhecemos. Tu, Senhor, pareces estar um tanto distante de nós. As coisas parecem tão reais, enquanto que a pessoa de Cristo não é tão real. Senhor, nós realmente Ti pedimos que nos faças ver. Possa Cristo tornar-se real para nós. Permitas que as coisas passem, permitas que vida nos encha. Senhor, nós sinceramente Ti pedimos que nos livres dos objetos que podem ser contados para que possamos conhecer ao Senhor que é uma pessoa. Permitas que o Senhor pessoalmente sejas todas as nossas coisas contáveis. Permitas que todas as coisas em nós sejam vivas e cheias de vida de tal modo que as pessoas possam ver Cristo quando elas olham para estas coisas. Senhor, faça-nos entender quão totalmente adversos são estes dois caminhos. Quanto diferente é o caminho do justo do caminho do pecador; da mesma forma, quanto bastante diferente é o caminho do verdadeiro cristianismo do que é falso. Há necessidade de mais aniquilamento. Aniquila-nos, Senhor. Não nos deixe enganar a nós mesmos: nos considerando como tendo visto enquanto não vemos nada, como tendo tocado o caminho quando estamos longe dele, como sendo cheios de vida enquanto somos cheios de coisas. Senhor, toca-nos. Estabeleces a Ti mesmo firmemente em nós para que do nosso interior para o nosso exterior possa ser Cristo e Cristo pessoalmente.

Senhor abençoe estas palavras para que elas produzam frutos trazendo pessoas de volta para a Tua abundância. Naquilo que o homem falha em dizer, dizes Tu. Possas cobrir a fraqueza humana e perdoar a loucura dos homens. Possas tomar alguma coisa para Ti de entre nós. Necessitamos ser colocados despidos. Possa este ser o dia de expor para muitas pessoas, que precisamos ver-nos como Tu nos vêes. Possa um raio de luz bater em nós para descobrir toda a falsidade e identificar a Ti de todos os substitutos. Abençoeas Tua própria palavra e glorificas Teu nome. No nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.